

H.S.

---

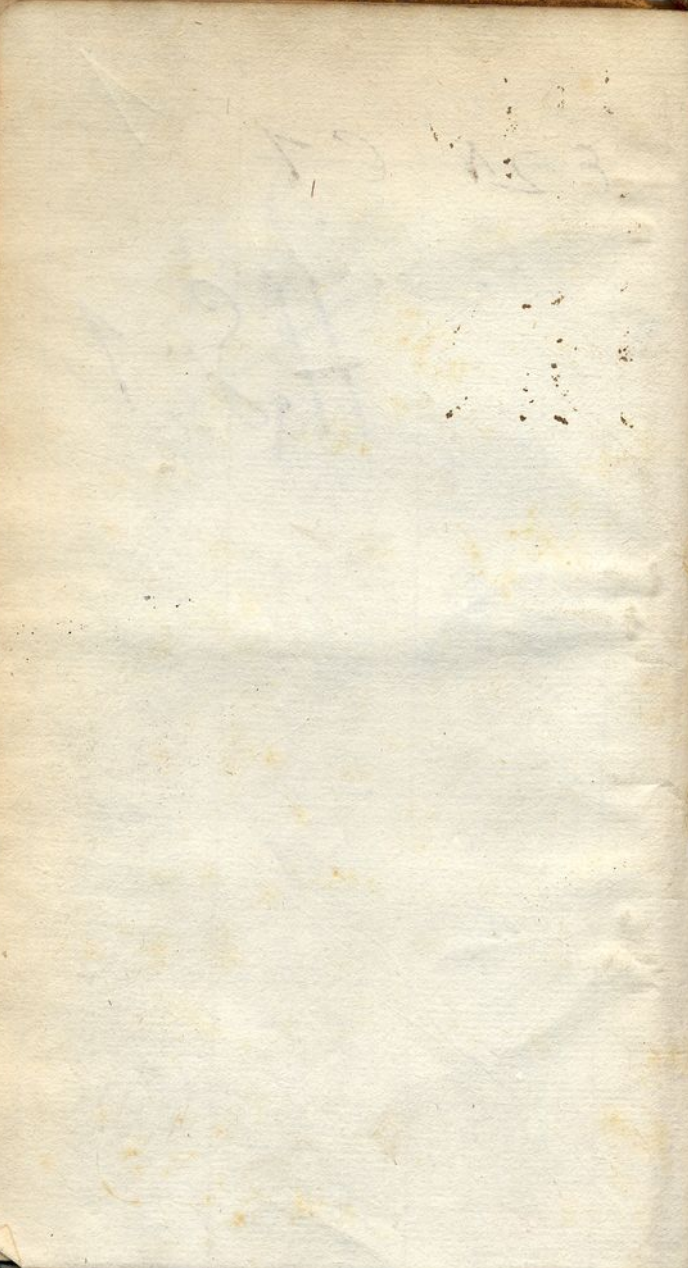
1

~~E 21 C 7~~

~~4~~

H.S. 7

CUSTODIO JOSÉ  
DE OLIVEIRA



LUCIANO

SOBRE O MODO

DE ESCREVER

A HISTORIA

TRADUZIDO

NA LINGUA PORTUGUEZA

POR

CUSTODIO JOSÉ

DE OLIVEIRA

*Presbytero secular do Habito de S. Pedro,  
e Professor Regio de Grego em Lisboa.*



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

Anno 1771

*Com licença da Real Meza Censoria.*

Καὶ ἐς μὲν ἀκρόασιν ἴσως τὸ μὴ μυθῶδες αὐτῶν,  
ἀτερωτέτερον φανῆται· ὅσοι δὲ βουλήσονται τῶν τε γενο-  
μένων τὸ σαφὲς σκοπεῖν, καὶ τῶν μελλόντων ποτὲ  
αὖθις, κατὰ τὸ ἀνθρώπινον, τοιούτων, καὶ παραπλη-  
σίων ἔσεσθαι, ὠφέλιμα κρίνειν αὐτὰ, ἀρκούντως  
ἔξει.

Thucyd. Liv. i:

Ainda que estas cousas possam parecer tale-  
vez pouco deleitaveis de se ouvirem, por na-  
da terem do fabuloso, com tudo, os que qui-  
zerem considerar bem, assim a verdade dos  
feitos antecedentes, como tambem, que taes,  
e semelhantes serão os successos, que pelo tem-  
po adiante se encontrarem na vida humana,  
ficarão affás satisfeitos, por julgarem que es-  
tes mesmos lhe poderão servir de utilidade.



AO ILL.<sup>MO</sup> E EXC.<sup>MO</sup> SENHOR  
SEBASTIÃO JOSÉ  
DE CARVALHO E MELLO  
MARQUEZ DE POMBAL,  
PRIMEIRO MINISTRO,  
E SECRETARIO DE ESTADO  
DE SUA Magestade Fidelissima,  
&c.



*ENTRE* outros  
*excellentes* *Trata-*  
*dos de Authores Gregos, em*  
*cujas traducções vou empre-*  
\* ii *gan-*

gando algumas horas desoccupadas , não posso resolver-me a deixar de fazer público , e offerecer a V. EXCELLEN-  
CIA este , que nos deixou o polidissimo Luciano sobre o modo de escrever a Historia. Moverão-me , entre outras muitas razões , duas fortissimas , e assás notorias : huma dellas foi a consideração de que sendo a Nação Portugueza acostumada a obrar na paz , e na guerra feitos clarissimos , e dignos de immortal memoria , teve sempre igual descuido em deixar á Posteridade monumentos dignos das suas illustres acções : a outra foi o testemunhar com todo este Rei-

no , como offerecendo os gloriosos dias de V. EXCELLENCIA ao Mundo huma serie de successos venturosos , ( assumpto digno da mais grave , e instructiva Historia ) parece que de huma vez prometterem cessar aquelle culpavel descuido.

Seja-me licito , Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor , sem offender a modestia de V. EXCELLENCIA , aquella rara virtude , que admiramos entre as muitas , que ornão o seu elevado animo : seja-me licito o tocar , como por mudos acenos , o que hum dia illustrará na Posteridade até os mesmos Escriitores , que obtiverem

\* iii

a fe-

a felicidade de tratar, e des-  
empenhar este assumpto. Offe-  
rece o glorioso seculo de Sua  
Magestade aos Escritores vin-  
douros tantos, tão admira-  
veis, e tão estranhos successos,  
tantos argumentos de Constan-  
cia, de Justiça, de Humani-  
dade, e de huma Politica sã,  
e cheia de Christandade, sen-  
do V. EXCELLENCIA a  
segura guarda, e digno instru-  
mento de tantas, e tão pruden-  
tes resoluções, que seria muito  
para deplorar, se ficassem su-  
jeitos á voracidade dos tempos  
tantos feitos, em que se vem  
renovados todos os antigos.

Mas, como se fosse pouco  
restabelecer a felicidade públi-  
ca

ca sobre as ruinas do mais hor-  
rivel terremoto ; regular o  
commercio ; erigir , e aperfei-  
çoar as manufacturas ; que-  
brar as cadeias da escravidão  
dos Indios ; pôr em exacta  
arrecadação o Erario Regio ;  
destruir , e aniquillar os monf-  
tros públicos ; sustentar illiba-  
da a Fé antiga ; affugentar a  
discordia ; desterrar o monstro  
da hypocrisia , e do fanatismo ;  
finalmente , como se o nosso A-  
mabilissimo Monarca , e o seu  
Vigilantissimo Ministerio pas-  
sassem os seus dias em hum  
perfeito ocio , no qual só he  
que as Musas achão de ordi-  
nario o seu abrigo ; estes mes-  
mos Estudos , e aquellas Sci-

encias, que já em outro seculo  
tanto illustrarão a nossa Pa-  
tria, correm nos dias de V.  
**EXCELLENCIA** a tomar  
o seu antigo assento, e a allu-  
miar os Escriitores Portugue-  
zes, indignos por certo de se-  
rem tyrannizados com as tré-  
vas da ignorancia.

Valha-me a innata Bon-  
dade de V. **EXCELLEN-  
CIA**, e desculpe-me o tocar em  
acções tão illustres, para tirar  
por clara consequencia, que  
nem este Reino continuará já  
mais naquelle descuido de dei-  
xar no esquecimento os claros  
feitos domesticos, depois que  
V. **EXCELLENCIA** tão  
altamente protege os Estudos,  
e ref-

e restabelece o dos Authores  
Gregos, de cujas purissimas  
fontes emana aquella casta,  
magestosa, aurea, grave, e  
nervosa eloquencia, em que de-  
vem ser escritas as Historias  
dos Illustres Reinados: nem  
de justiça podia eu deixar de  
offerecer a V. EXCELLEN-  
CIA, como inestimavel ins-  
trumento daquellas felicidades,  
este Tratado, o qual a pezar  
do que póde perder da sua bel-  
leza na minha traducção, he  
fielmente traduzido, e he es-  
crito sobre os maiores model-  
los, que produzio a Antigui-  
dade, como os Herodotos, os  
Thucydides, e Xenofontes:  
modellos, a quem os mais sa-  
bios

bios modernos sempre quize-  
rão imitar, e nunca excederão.  
Digne-se pois V. EXCEL-  
LENCIA de aceitar este meu  
tributo, devido pelas razões,  
que deixo referidas, além das  
muitas, que concorrem da par-  
te da minha gratidão pelas in-  
signes mercês, que a V. EX-  
CELLENCIA devo. Deos  
nos guarde a preciosa vida de  
V. EXCELLENCIA por  
muitos annos para continua-  
ção, e augmento das felicida-  
des deste Reino.

EXCELLENT.<sup>MO</sup> SENHOR

De V. EXCELLENCIA

O mais reverente criado

Custodio José de Oliveira.



## PROLOGO

**N**ENHUMA cousa parece ter maior difficuldade, do que o fallar dos preceitos sólidos sobre o escrever Historia; porque se em qualquer obra de letras o Escriitor quasi está obrigado a seguir aquelle estylo, que está mais em uso no seu seculo, a grande differença, que ha nas Historias antigas, e modernas, basta para nos fazer duvidar qual seja o modello, que se deva escolher para a imitação. Porém he certo, que se cada hum, que escrever Historia, formar o seu caracter sobre aquelles

XII PROLOGO

Antigos, que escrevendo em seculos tão posteriores, agradarão sempre a todas as Nações, poderá conseguir aquella sublimidade, sciencia, pureza, e simplicidade, que nelles se admira, e que sem dúvida saberemos approvar, se ouvirmos os mais célebres Criticos, que sobre huns, e outros nos dão os preceitos, assim para nos apossarmos de hum sólido juizo, e delicado, como tambem para escrevermos como elles. He por este verdadeiro merecimento, que Herodoto, Thucydides, Xenofonte, Cesar, Sallustio, Tito Livio, e outros obtiverão a

im-

PROLOGO XIII

immortalidade de seus nomes; e he por isto, que Longino, Dionysio de Halicarnasseo, Luciano, Cicero, Quintiliano, &c. nos propõem as Obras delles, como seguros exemplares para a imitação, pelos quaes nos ensinão a pensar em tudo, que se offerece ao nosso espirito, e a fallar com simplicidade nobre, conforme a dignidade da materia, que tratamos; fazendo-nos estudar na escolha das palavras, que dão pezo, e solidez ao discurso, e dando-nos a conhecer na sua rigorosa critica o que devemos ou imitar, ou fugir. Pelo que vendo eu em alguns

XIV PROLOGO

guns Criticos modernos ferrem poucas as Historias dos derradeiros seculos, as quaes muitas vezes se não affastem dos verdadeiros preceitos, ou por profanarem a verdade, devida á Historia, ou por lisonjearem sómente aos mesmos, de quem se escreve, ou em fim por lhes faltarem com o seu puro ornato, e a sobrevestirem de frases, e figuras improprias deste genero de composição, me persuadi que se dêsse ao público na nossa lingua este breve Tratado de Luciano sobre o modo de escrever Historia, poderia servir de alguma utilidade á nossa

Na-

Nação, e desempenhar tam-  
 bem de algum modo a obriga-  
 ção de meu ministerio. São  
 em tudo estimaveis as Obras  
 de Luciano; porque não só  
 firma a sua critica na mais pu-  
 ra, e sólida eloquencia; mas  
 elle mesmo com a maior fe-  
 veridade observa em seus es-  
 critos as leis mais fans do sim-  
 ples, e sublime. Ninguem  
 poderá duvidar desta verda-  
 de, se, ainda sem a lição de  
 suas Obras, souber que guiado  
 Luciano da felicidade de seu  
 engenho, e deixada a pater-  
 nal arte Estatuarica, fez varias  
 peregrinações; e que ouvindo  
 os melhores Oradores do seu  
 tem-

XVI PROLOGO

tempo , chegou em varias Af-  
sembleas a merecer o louvor  
de hum perfeito Rhetorico.

Neste breve Tratado ve-  
rás a difficuldade , que ha em  
compor Historia , assim em sa-  
bermos tratar bem a sua ma-  
teria , como em nos não affaf-  
tarmos do seu unico objecto.  
A materia propria , em que o  
Escritor póde exercer esta ar-  
te , he hum campo tão dilata-  
do , quanto o he o das gran-  
des , e memoraveis acções ,  
que podem acontecer ao ho-  
mem no decurso da sua vida ,  
das quaes a mais importante ,  
servindo de assumpto da His-  
toria , e sendo revestida , se-  
gun-

PROLOGO XVII

segundo os preceitos de Luciano, de todas as suas cores, e circumstancias vem a dar huma varia, e curiosa erudição. Nesta variedade, e na elevação, que o Escriitor, bem apofado de todo o seu assumpto, imprime nas materias, que toca, pintando-as com propriedade, e, segundo a natureza, sem dar sempre ás suas expressões a mesma figura, e aos seus pensamentos a mesma frase, mas sustentando, conforme as differentes circumstancias, o sublime das grandes imagens, que dá ao que trata, he que se faz conhecer a grandeza do engenho do Historiador.

XVIII PROLOGO

dor. O seu unico objecto he a instrucção do público. Como pois ha de conseguir a utilidade, que se espera da Historia, quem attender só, quando escreve, ou a adquirir o nome de Historiador, ou a merecer a attenção do seu seculo, sem ter os olhos na erudição de toda a Posteridade? Como póde o Escriitor deixar de fazer suspeitosa a fidelidade da sua Historia, se não tiver por alvo o proveito, que só alcançamos de huma narração sincera? Logo para obter o Historiador huma evidente prova do seu desinteresse, e da sua probidade, de-

ve-



PROLOGO XIX

verá ter diante dos olhos a austeridade, e exactidão, com que Thucydides se porta no que inspira aos Leitores; para que á vista dos successos, que expõe, sem se mostrar parcial, se saibão haver nos que lhe sobrevierem: deve olhar ao amor da Religião, que Xenofonte mostra em seus escritos, e com que deixa persuadidos os ouvintes a que não póde mentir hum homem, que tão profundamente tem gravado no coração o amor da Piedade, e da Justiça; para que com esta probidade, e aquella exactidão haja de estabelecer nos seculos seguintes

XX PROLOGO

tes a reputação da sua sinceridade, e venha a merecer a crença entre todas as gentes. O nosso Luciano te guiará por este caminho seguro, e verdadeiro até chegares ao perfeito gráo de hum excellente Historiador, o qual, segundo Cicero, deve ser hum homem de abastada eloquencia, <sup>a</sup> assim para haver de sustentar o pezo de tão grande cargo, como para chegar á perfeição, que ahi se requer, sem que seguindo o seu genio, ou trate humildemente os grandes feitos, ou descreva ele-

---

<sup>a</sup> Cicero. Liv. II. de Orat. *Magnum quid Historiam recte scribere, & summi Oratoris proprium.*

elevadamente qualquer acção pequena. Instruido pelo nosso Critico, darás com madureza, e equidade o justo pezo a humas, e a outras: conhecerás as virtudes, e vicios da oração: saberás distinguir o falso sublime do nobre, e verdadeiro: e em fim caminharás só para o que he sólido, sem que enchas o discurso de materia, que ou cance o Leitor, ou o faça aperceber do seu perjuizo.

Não me demoro mais na amplificação destas materias, porque não he meu intento recopilar aqui novamente as regras de escrever a Historia,

pois

## XXII PROLOGO

pois affás resumidas se achão neste Tratado. Se não fugisse de fazer pouco volumosa esta traducção , ajuntaria ás suas breves notas alguns lugares , extrahidos dos nossos Historiadores , ou para se imitarem , como observantes dos preceitos de Luciano , ou para se conhecerem sujeitos á mesma critica ; mas tu mesmo , curioso Leitor , os podes examinar , tendo nas mãos estes preceitos. Deixo tambem de declamar agora contra os inimigos das traducções , ao que já satisfiz em outro lugar , e se acha eruditamente respondido por muitos Escri-  
to-

tores. Só devo dizer, que trabalhei por expôr na nossa lingua com clareza, e propriedade os pensamentos de Luciano: e creio, se confeguei isto, haver servido em muito á nossa Nação, em cuja utilidade firmo este pequeno trabalho, que poderia talvez ser mais estimavel, se fosse acompanhado de sábias reflexões; mas ajudando-me só de traduzir alguns lugares de Homero, a que allude Luciano, e isto para melhor intelligencia dessas passagens; e ajuntando algumas de Polybio, e de Dionysio de Hallicarnasseo, por conterem em si tambem

## XXIV PROLOGO

bem alguns preceitos sobre o mesmo assumpto , puz nas mais pequenas explicações todo o cuidado em não enfatizar aos sabios , aos quaes espero haja de agradar este pequeno volume , por ter em seus documentos materia de tamanho preço , que póde por si mesma ganhar os animos de todos , ainda que das minhas mãos saia com pouco ornato , sendo como o mais precioso metal , que com pouco , ou nenhum feitio , só porque he ouro , attrahe a estimação dos homens.

TRA-



TRATADO  
DE  
LUCIANO  
SOBRE O MODO DE ESCREVER  
A HISTORIA.

I

**C**ONTA-SE, amado Filo,  
que no reinado de Lyfi-  
maco <sup>a</sup> os moradores de  
Abdera enfermárão de huma mui-  
to má qualidade de doença, que  
no principio fazia arder todo o  
povo em febre, forte logo, e con-  
tínua desde o primeiro dia, até  
que perto do seteno ficavão lim-  
A pos

---

<sup>a</sup> Depois da morte de Alexandre Magno  
reinou Lyfimaco na Thracia, onde está a  
Cidade de Abdera, hoje chamada Asperosa.

pos da febre; huns deitando muito fangue pelos narizes, e outros sobrevindo-lhes hum suor copioso. Com esta enfermidade se voltou a todos o juizo para huma paixão ridicula, que universalmente os constringia a representarem segundo o modo tragico, já repetindo versos jambicos, já clamando em altas vozes, ou tambem recitando ordinariamente em canto triste a Andromeda de Euripides, ou declamando entoadamente a falla de Perseo. Toda a Cidade estava cheia daquelles magros, e macilentos setenarios, que á maneira de Actores de Tragedia bradavão em alta voz:

*Oh tu Amor, que dos Deoses,  
E dos homens hes Tyranno.* <sup>a</sup>

E

---

<sup>a</sup> Fragmento de huma das Tragedias, que se perdêrão de Euripides.



E isto por muitos tempos, até que chegou o Inverno, o qual por trazer consigo grandes frios, os fez cessar destes delirios. Deo causa a isto (em quanto a mim) Archelao, Poeta Tragico, célebre naquelles annos; porque no meio do Estio, e a tempo de grandes calmas, lhes poz no theatro a fabula de Andromeda em tal maneira, que ao mesmo acto, que se estava representando, começárão muitos a arder em febre, e levantados dahi cahião na loucura de recitar a mesma Tragedia, sem já mais perderem da memoria a suave lembrança de Andromeda, voando ao mesmo tempo Perseo, e Medusa em roda do juizo de cada hum.

2 Se pois nos he licito, como se costuma dizer, comparar huma com outra cousa, tambem agora aquelle achaque Abderetico ac-

#### 4 MODO DE ESCREVER

commetteo a muitos dos homens doutos , não para representarem tragicamente , no que ferião menos loucos , preocupando-se com versos alheios jambicos , e não máos , mas para escreverem Historia ; pois desde que os negocios presentes tem estado em commoção , ora com a guerra contra os Barbaros <sup>a</sup> , ora com a derrota em Armenia , ora finalmente com as contínuas victorias , ninguem ha , que não escreva Historia , ou , para dizer melhor , temos a todos feitos Thucydides , Herodotos , e Xenofontes ; ficando , como parece , verdadeira aquella sentença , que diz : <sup>b</sup> *A guerra he a proge-  
ni-*

---

<sup>a</sup> Segundo Mos. Solan. esta guerra teve principio no anno de Christo 161 , e durou até 64 , donde podemos conhecer o tempo , em que Luciano escreveu este Tratado.

<sup>b</sup> O Scholiafles attribue a Empedocles esta sen-

*nitora de todas as cousas*, pois que de hum só choque gerou tantos Historiadores.

3 Por eu ver, e ouvir estas cousas, me veio á memoria aquelle célebre feito de Diogenes <sup>a</sup>, o

A iii

qual

sentença. Vid. Plutarch. in Demetrio 1708, & Moral. 1617. Tambem Ouidio disse:

- - - *Et discors concordia fœtibus apta est.*

<sup>a</sup> Célebre Filosofo, que sendo com seu pai Isecio desterrado de Synope, antiga, e famosa Cidade de Natolia, ou Asia Menor entre o Mediterraneo, e o Mar negro, por fazer moeda falsa, estudou Filosofia em Athenas com Antisthenes, author da seita dos Cynicos, á qual Diogenes augmentou novos grãos de austeridade, desprezando mais que todos os Filozofos as commodidades da vida. Assistia em huma dorna, onde Alexandre Magno o foi ver, e com grandes instancias o obrigou a que lhe pedisse alguma mercê; mas elle com grande bizarrria de animo lhe rogou se retirasse do seu Sol. Isto fez admirar tanto áquelle poderoso Monarca, que exclamou em altas vozes, dizendo: *Se não fossê Alexandre, só desejava ser Diogenes.*

## 6 MODO DE ESCREVER

qual a tempo em que já se dizia chegar Philippe com o seu exercito aos Corinthios, vendo que começavão todos a trabalhar ansiosamente cheios de temor, huns preparando as armas, outros acarretando pedras, outros reforçando as muralhas, munindo as fortalezas, e em fim subministrando alguma outra cousa propria desta occasião, e que só elle nada tinha que fizesse (pois ninguem o occupava nesta materia), embrulhou em redor de si a capa, e começou tambem no Cranio a voltar para baixo, e para cima a dorna, em que morava; e perguntando-lhe hum dos que tratavão com elle, para que fazia isto, respondeo, que dava tambem voltas á sua dorna, para que elle só não parecesse ocioso entre tantos, que trabalhavão.

4 Assim eu, amado Filo, para que só me não mostre mudo em tempo de tanto brado, nem appareça como guarda de theatro com a boca aberta, e callado, julguei não ser fóra de propósito voltar tambem a minha dorna, como posso, de huma para outra parte, não escrevendo Historia, ou narrando os mesmos feitos, que não me atrevo a tanto, nem o poderias recear de mim, que fei bem quão grande perigo seria, se qualquer rodasse por cima de grandes pedras huma dorna pequena, e principalmente a minha de hum barro tão mal cosido<sup>a</sup>: seria obrigado a apanhar-lhe os pedaços,

A iv

que-

---

<sup>a</sup> Quasi todas as dornas dos antigos erão feitas de barro. Menagio sobre Diogenes Laercio pag. 137 duvida se esta de Diogenes era feita de barro. Juvenal lhe chama *Testam*, Satyr. xiv. vers. 308.

quebrando-se logo ao encontro de qualquer pequena pedra.

Mas se talvez desejas saber como me determinei a isto, e de que forte haja de poder entrar seguro na guerra, sem estar a tiro das settas, te direi, que retirando-me eu mesmo com prudente conselho do fumo<sup>a</sup>, das ondas, e cuidados proprios de quem escreve. Porém darei alguns poucos pre-

---

<sup>a</sup> Para melhor intelligencia deste lugar he preciso advertir, que Luciano se lembra aqui de huma passagem de Homero na *Odyf.* Liv. XII. vers. 208, onde Ulisses para fugir do Scylla manda ao Piloto retirar a não do fumo, e das ondas, que o Scylla levantava em redor de si; e ainda que esta falla, ou outro qualquer lugar de Homero, a que aqui se refere, seja algum tanto extenso, desculpe-me a traduzillo aquella paixão, que este pai dos Poetas deve a todos, os que chegarão huma vez a pôr os olhos nas suas obras, principalmente no mesmo original. Diz assim Ulisses:

*Ama-*

preceitos, e breve exhortação aos Escretores, para que tocando ao menos no lodo com a ponta do dedo, possa ter parte na edificação da obra, ainda que não tenha na sua inscripção.

A v

5 Mui-

---

*Amados companheiros, até agora  
Não somos d'algum mal já inexperitos:  
Nem he tamanho agora o que se offrece,  
Como foi quando á força nos fechava  
Na concava caverna o Grão Cyclope;  
Mas com tudo dahi nos escapámos  
Com prudente conselho, e meu esforço,  
Do que ainda algum tempo bem contentes  
Vos lembrareis talvez; mas cia agora  
Ouçamos todos este meu conselho:  
Nos bancos estribados, com os remos  
Os grossos mares ide combatendo,  
Quando o Grão Jove ao menos nos conceda,  
Que desta morte horrivel escapemos.  
Ati pois, ó Piloto, assim aviso,  
(E já que a cava não no leme reges,  
Sempre isto na lembrança assim conserva)  
Por fóra deste fumo, e destas ondas  
Arrea a não, sondando vigilante  
Sempre o cachopo, a fim de que não vamos  
Alli surtir, no mal precipitados.*

Quanto  
he difficul-  
toso o saber  
escrever a  
Historia.

5 Muitos todavia julgão ser-  
lhes tão pouco necessaria para es-  
ta materia alguma exhortação, af-  
fim como tambem não he precisa  
alguma arte para andar, para ver,  
ou para comer; tendo para si ser  
facillimo, prompto, e de qual-  
quer o escrever Historia, com  
tanto que cada hum possa expôr  
com palavras o que lhe vem ao  
pensamento; mas isto, ó amigo,  
nem he das cousas mais faceis,  
como talvez tu mesmo sabes, nem  
tambem das que se podem compôr  
com menos trabalho; porque se al-  
guma outra obra entre as de letras  
necessita de muito cuidado, he sem  
dúvida a Historia, que, conforme  
diz Thucydides, he da mesma  
forte que se qualquer compuzesse  
huma possessão para sempre. Bem  
fei que não poderei convencer a  
muitos delles, antes parecerei mo-  
lef-



lesto a alguns , e principalmente áquelles , cuja Historia já está acabada , e tem apparecido em público ; porque se foi louvada pelos que a ouvirão naquelle tempo , seria loucura ter eu esperança de que se houvessem de retratar , ou escrever de outra maneira alguma coisa das que huma vez já tinham sido authorizadas , e que quasi residão em fallas Regias. Com tudo não será muito máo para estes mesmos dar os seguintes preceitos<sup>a</sup> ; para que se em algum tem-

A vi

po

---

<sup>a</sup> Nos preceitos , que nos dará Luciano , e pelo que diz neste paragrafo , se conhece muito bem , que só hum espirito vasto , e universal , e de grandes idéas póde ser habil para escrever a Historia. He necessario tanto engenho para esta arte , como para qualquer outra. Que força de espirito não será precisa para se dizer a verdade sem grandes perifrases ? Que firmeza para descobrir o vicio ordinariamente occulto com a dissimulação ? Que jus-

po se levantar outra guerra , ou dos Galatas contra os Celtas , ou dos Indios contra os Bactrianos ( porque depois de havermos vencido a todos , já nenhum se atreverá a fazer-nos guerra ) , possão  
com-

---

tiça para saber discernir o que ha de essencial nos caracteres de povos diversos , e de seculos inteiros? Que equidade para fazer huma exacta distincção do vicio , e da virtude , do falso merecimento , e do verdadeiro , acostumando-se a olhar só para os feitos , sem attender ás pessoas? Que juizo para em tudo tomar hum partido bom : ir sempre para o mais solido : dar seu parecer nas materias , em que falla , sem prejuizo dos Leitores : tocar os lugares delicados com aquella delicadeza de engenho , que só pôde nascer de hum sentido exquisito : dar lugar no discurso a que o Leitor possa fazer alguma reflexão : achar o verdadeiro nó , que ha em cada materia : não occultar pensamentos falsos debaixo de huma expressão brilhante ; e finalmente evitar tudo , que pôde cheirar á arte , e affectação , seguindo aquelle raio de luz , que dá idéa á intelligencia do Historiador , e que mostra a sua capacidade.

compôr melhor , tendo diante dos olhos estas regras ; aliàs então meção pelo mesmo covado esta materia , como agora fazem , que o Medico não se agoniará muito , se os Abderitanos todos de sua propria vontade tragicamente representarem a Andromeda.

6 Mas como são dous os fins deste meu intento , pois ensina a escolher humas cousas , e a fugir outras , vejamos em primeiro lugar se podemos dizer quaes são as que deve evitar quem escrever Historia , e de que com o maior cuidado precisa livrar-se. Depois fallaremos nas que deve usar para não se desviar daquelle caminho direito , que o haja de guiar ao seu verdadeiro fim , sabendo com que exordio seja justo começar : em que ordem se hajão de accommodar as materias , de que trata :

ta : qual seja a medida de cada huma : quaes deva calar , e em quaes demorar-se : quantas será melhor tocar de passagem : com que palavras se hajão de explicar , e como finalmente as deva ajustar entre si. Estas , e outras cousas semelhantes trataremos em segundo lugar ; agora fallemos já nos vicios , que acompanhão os mais dos Escriitores. Os erros mais communs em todos os escritos consistem nas palavras , na composição , nos pensamentos , e na mais falta de arte , pois o numerallo seria prolongada demora , e alheio da presente materia. E assim os vicios mais ordinarios de toda a oração ( como dizia ) consistem nas palavras da lingua , e na harmonia da composição.

*Vicios  
da His-  
toria.*

7 Com muita facilidade poderás conhecer os defeitos , em  
que

que cahem muitos na Historia, se os observares, e principalmente se applicares os ouvidos a todos, como muitas vezes me parecêrão por ouvillos com attenção. Não he fóra de tempo trazer entre tanto á memoria por exemplo alguns dos que se encontrão nas Historias já assim escritas. Consideremos em primeiro lugar quanto errão os mais delles em demorar-se nos louvores dos Principes, e Generaes, elevando ao mais alto os seus, e abatendo com demazia os inimigos, sem narrar os verdadeiros feitos, nem saber que a Historia está distante, e separada do elogio, não com estreito intervallo, mas com hum grande muro, que os divide, e na verdade tem entre si, como na Musica a oitava dobrada, ou diapazão maior. Se pois quem elogia attende só

a engrandecer, e deleitar a quem louva, pouco lhe importa, se talvez com mentira conseguiu, o que emprende; mas a Historia não soffre se quer a mais minima, e casual falsidade, não menos que a tracharteria, a qual, como dizem os Medicos, não póde receber em si hum trago ao menos de qualquer materia.

8 Tambem parece que estes taes ignorão serem humas as regras proprias, e materias da Poetica<sup>a</sup>, e dos Poemas, outras as da

---

<sup>a</sup> Debaixo do nome de Poetica se costuma ordinariamente entender toda a qualidade de Poemas; porque ainda que possa ser a Poetica distinguida geralmente em tres especies de Poemas perfectos, que vem a ser Epopea, Tragedia, e Comedia, o que tudo consiste sómente na representação, e narração, devendo-se ajuntar a estas todas as mais especies, de que Aristoteles faz menção; com tudo a Poetica he a mesma arte de compôr qualquer des-

da Historia. Na Poetica <sup>a</sup> ha huma liberdade sem termo, e huma só lei, que vem a ser: quanto se representa, ou parece ao Poeta, que cheio de hum divino instincto, e inspirado pelas Musas, ninguem lhe impede que ajunte, se quiser, a hum carro cavallos alados, ou faça correr outros pela submidade de huma ceara <sup>b</sup>; pois nem  
 quan-

---

destes Poemas, dos quaes cada hum tem suas regras particulares. E assim trazendo aqui Luciano a palavra Poetica, e Poema, nos vem a dizer: *De quanto se trata poeticamente, e dos Poemas, ou De tudo que he Poezia, e de qualquer Poema.*

*a Alias in Historia leges observandas, alias in Poemate: in illa ad veritatem quæque, in hoc ad delectationem referri pleraque.* Cicer. 1. de leg. Esta he toda a differença essencial; a Poezia, expondo as cousas como podem, ou devem ser, só se dirige a agradar aos ouvintes; e a Historia, dizendo-as como em si são, só se encaminha a instruir a Posteridade.

*b Lembra-se Luciano de huma passagem de Homero na Iliad. Liv. xx. vers. 226. onde*

Eneas

quando o seu Jupiter ao mesmo instante levanta a terra, e o mar suspensos por huma cadea, temem que quebrada esta, precipitadamente se despedace tudo<sup>a</sup>; antes se

---

Eneas no encontro, que teve com Achilles; falla tambem nas suas egoas, das quaes por serem ligeiras, como o vento, e descenderem do Boreas, diz assim:

*Quando estas algum tempo na alma terra  
Se punhão a saltar, pelo alto fruto  
Corrião das espigas, sem quebrallas;  
Mas quando pela larga imensa espalda  
Do mar os saltos davão, sobre as ondas  
Pela alta superficie hião correndo.*

O que imitou Virgilio, fallando de Camilla no Liv. VII. vers. 805. o que se póde ver na traducção deste Poeta, feita pelo nosso João Franco Barreto no dito Liv. VII. Out. CLXXXVIII. onde diz:

*Na carreira excedia ao mesmo vento, &c.*

u Na Iliad. Liv. 8. vers. 18. onde Jupiter impedindo aos Deoses dar soccorro a hum, ou outro exercito, os ameaça desta maneira:

*Se-*



se querem louvar Agamemnon ,  
ninguem lhes prohibirá que na  
cabeça , e nos olhos o fação fe-  
melhante a Jupiter : que no peito  
se pareça com Neptuno ; no cinto  
com Marte , e finalmente lhes he  
permittido , que aquelle filho de  
Atreo , e Aerope seja composto de  
todos os Deoses ; nem basta Jupi-  
ter , Neptuno , ou Marte , para que  
cada hum só per si possa dar a  
Agamemnon huma completa for-  
mosura <sup>a</sup>. Mas a Historia se se re-  
ves-

---

*Senão ó Deoses , para que vós todos  
Por propria experiencia o conheçais ;  
Huma cadea de ouro no alto Olympo  
Suspensa ponde , e nella segurai-vos  
Em pezo todos , Deoses , e vós Deosas :  
Porque nem inda assim dos Ceos á terra  
Trareis a Jové , summo Conselheiro.*

<sup>a</sup> Na Iliad. Liv. II. vers. 447.

*Entre estes Agamemnon Rei Potente ,  
Nos olhos , e cabeça a par de Jove ,*

veste de alguma semelhante lisonja, que outra cousa fica senão huma arrastada Poezia, sem a propria grandeza de palavras, mostrando em tudo as portentosas lisonjas, esbulhadas do numero metrico, e por isso muito mais patentes? Seria grande este vicio, ou para melhor dizer, seria extraordinario, se qualquer não foubesse separar da Historia o que he proprio da Poezia; mas antes lhe introduzif-  
se.

---

*O Ledo fulminante, e igual no cinto  
A Marte, o peito tendo qual Neptuno.*

Os Historiadores, que assim subejamente louvão os seus Heroes, não são os mais judiciosos. Tudo que não he fundado sobre o verdadeiro merecimento, ainda que aliás pareça bom, não he sempre o melhor, e muito menos na Historia, onde se deve fugir desta falsa gloria, para inspirar aos Príncipeos os verdadeiros sentimentos da Clemencia, e da Justiça; e aos póvos a regra da razão, e do bom sentido.

se as bellezas de outra arte , como v. g. a fabula , o elogio , e tudo quanto superabunda nestes ornatos. Seria sem dúvida , como se alguém vestisse de purpura , ou de alguns outros trajas das barregans a hum destes Athletas robustos , e totalmente forçosos , e lhe untasse tambem o rosto de cor , e alvaiade. Meu Deos , como o faria torpe , e ridiculo com estes enfeites. <sup>a</sup>

---

 9 Não
 

---

<sup>a</sup> Quintil. Liv. xi. Cap. i. *Ut monilibus, & margaritis, ac veste longa, quæ sunt ornamenta fœminarum, deformantur viri: nec habitus triumphalis, quo nihil cogitari potest augustius, fœminas deceat.* Ainda que não deve ser falta de ornato , pois que se chega á Poezia , como diz Quintil. no dito Cap. *Verum, & ipsa sic est legenda, ut sciamus plerasque ejus virtutes Oratori esse vitandas: est enim proxima Poetis, & quodam modo carmen solutum, & scribitur ad narrandum, non ad probandum, totumque opus non ad actum rei, pugnamque presentem, sed ad memoriam posteritatis, & ingenii famam componitur.*

9 Não digo isto, como se também os elogios se não houvessem de usar nas Historias; mas seja a seu proprio tempo, e commedidamente, para que não enfastiem aos que pelo tempo adiante lerem estas mesmas cousas, e finalmente com taes regras se devem dirigir, como se sómente escrevessem para os vindouros, o que pouco depois mostraremos. Bem vêes, quanto se desvião do verdadeiro aquelles, que usando primeiramente de huma divisão adulterina, julgão que a Historia rectamente se divide em o util, e delectavel, pelo que lhe adoptão também o elogio, como materia alegre, e que deleita aos Leitores<sup>a</sup>.

O

---

<sup>a</sup> He falsa esta divisão, nos diz Luciano; porque o Historiador só deve ter diante dos olhos o proveito, que causa huma narração

fin-

O util, que só se concilia da verdade, he o unico interesse, e fim da Historia: <sup>O util he o objecto da Historia.</sup> a se o acompanhar o delectavel, a fará melhor, como a formosura ao Athleta; mas de outra maneira nada impedirá, que Nicostrato, filho de Ifodoto, seja reputado hum segundo Hercules, por ser generoso, e mais valente, que qualquer dos seus antagonistas, ainda que no parecer seja feifimo, e luete com elle Alceo, aquelle famoso Milesio, que, como dizem, era amante do mesmo Nicof-

---

fincera, e verdadeira; e se ahi se ajunta alguma cousa do agradavel, deve ser de maneira, que não sirva de corromper a verdade, mas sim para fazella receber melhor, como nos mostra Tacit. ann. Liv. III. quando nos diz: *Oh pulchra ista pars, que actiones, vitamque bone format, & dirigit.*

a Plin. Præfat. Histor. natur. de Thucydide, & aliis Historicis diz o mesmo em louvor dos que seguem este verdadeiro objecto: *Utilitatem juvandi prætulerunt gratiæ placendi.*

coltrato. Se a Historia de passagem se augmentasse, e enriquecesse tambem com o delectavel, attrahiria a si muitos amantes; mas se contiver o que lhe he proprio, e legitimo, isto he, a exposição da verdade, pouco cuidado terá da formosura. <sup>a</sup>

10 He digno de dizer-se que nem as demaziadas fabulas na Historia delectão, nem tambem o e-logiar deixa em todos os modos de ser aspero aos ouvintes, se não tens diante dos olhos o escrever unicamente para o vulgo, e para a maior parte da plebe, e não para os sabios, que como juizes, ou tambem como calumniadores nada deixarão escapar de passagem, por

---

<sup>a</sup> Quintil. Liv. II. Cap. IX. ad Nicostratum circa finem. *Nam sicut cithara, ita oratio perfecta non est, nisi ab imo ad summum omnibus intenta nervis consentiat.*

por verem por todas as partes do corpo com mais agudeza, que o mesmo Argos, e examinando diligentemente cada huma das coufas á maneira dos Banqueiros, que logo rejeitão todo o dinheiro falsificado, e só aceitão o que he bom, legitimo, e que não tem o cunho gasto. Para estes deve attentamente olhar, quem escreve Historia, tendo em pouca conta os outros, ainda que arrebentem com elogios. Mas se desprezares isto, e fizeres a Historia desmedidamente deleitavel com fabulas, louvores, e outras lisonjas, bem depressa a farás semelhante a Hercules na Lydia, como talvez haverás visto pintado em alguma parte, servindo a Omphala, adereçado com ornato totalmente alheio, e ella vestida com a pelle de leão, tendo na mão a maça, como se

B

ver-

verdadeiramente fosse Hercules<sup>a</sup>, e este com crocota<sup>b</sup>, e purpura, carpindo lã, castigado por Omphala com a sandalha, e o mais torpe he não lhe ajustar o vestido ao corpo, mas fazer indecorosamente affeminada a varonil rebuftez do Deos.

II Talvez o vulgo te louvará isto; mas aquelles poucos, que desprezas, se fartaráõ sem dúvida de rir com gosto, vendo a rudeza, e falta de proporção, e coherencia do que expões; porque tudo quanto huma materia tem de bom, consiste no que lhe he

pro-

*a* Terencio faz menção desta mesma figura de Hercules no seu Eunuch. act. v. vii. iv. *Qui? minus quam Hercules servivit Omphalæ?*

*b* Especie de vestido muito delicado, de que usavão as mulheres na mesma Lydia. Os Sacerdotes de Cybelle usavão tambem desta qualidade de vestido, como proprio da sua molleza.



proprio: logo se o mudares, ficará disforme, e alheio do seu proprio uso. Deixo de dizer, que os louvores são talvez delectaveis para os que são elogiados; porque aos mais são certamente pezados, principalmente se tiverem excessos demaziados, como se achão nos mais dos que escrevem, para alcançarem a benevolencia dos que louvãõ; pois que algumas vezes se demorão até darem a conhecer a todos a sua lisonja. Nem ao menos o sabem fazer com arte, encubriendo a adulação; mas antes narrão impetuosamente humas cousas sobre outras, nuas todas, e improvaveis.

12 As vezes nem conseguem o fim, que desejião; porque aquelles, a quem elogião, se são de hum animo generoso, ainda mais os aborrecem; e com razão, pois

os abominão como a lifonjeiros. Assim succedeo a Aristobulo, que escrevendo o duello de Alexandre com Poro, leo depois ao Rei a principal passagem, em que o descrevia, julgando obsequiallo soberbamente; mas como lhe mentia em algumas acções de valor, por fingir feitos, que excedião a verdade, lhe tomou Alexandre o livro, e precipitadamente o arremçou no Hidaspe, por onde então passavão embarcados, ajuntando estas palavras: *Assim devia eu fazer-te, ó Aristobulo, por haveres feito em meu lugar tantas acções nesta peleija, e por matares com huma pequena setta tantos elefantes.* Tanto devia de encher de indignação a Alexandre, Rei, que não pode soffrer aquelle architecto, que lhe promettêra fazer á sua imagem o monte Atho, transfor-

formando-o de maneira, que pareceſſe o meſmo Rei, o qual conhecendo logo ſer eſte hum liſonjeiro, nunca mais ſe ſervio delle, como dantes, para outros negocios.

13 Onde em ſemelhantes couſas eſtá o deleitavel? Salvo ſe alguem he tão fatuo, que ſe recrea com taes elogios, de que ſe encontrão exemplos baſtantes a cada paſſo. Porque da meſma ſorte, que os homens deformes, e principalmente mulherinhas, que encommendão aos pintores as retratem muito formoſas, por lhes parecer terão melhor aſpecto, ſe o retratiſta lhes fizer ſahir huma côr mais vermelha, junta ao meſmo tempo com muita alvura, ſão tambem os mais dos Eſcritores no tempo preſente, aos quaes de juſtiça deviamos aborrecer, como a

homens notoriamente adulaadores, e sem arte, e que por seus excessos vem a fazer suspeitosa para o futuro toda a sua obra, por servirem só ao tempo d'agora, ao seu commodo, e á utilidade, que podem esperar da Historia. Os que julgão que o delectavel se deve introduzir na Historia, misturem-o naquellas cousas, que em outros ornatos da oração costumão na verdade ser delectaveis, os quaes a maior parte dos Historiadores despreza, entretecendo a sua Historia com outros, que em nada lhes pertencem.

14 Direi tambem quanto me occorre haver ouvido, não ha muito na Jonia, e já pouco antes na Achaia a alguns Historiadores, que escrevêrão desta mesma guerra. *Pelas graças ninguem deixe de acreditar quanto se houver de dizer, que,*

que, se fosse cousa politica entrepôr juramentos na Historia, por ser verdade, eu o juraria. Hum destes começava logo pelas Musas, invocando as Deofas, para que o ajudassem a expôr o que pertendia. Vês como he bem adequado este exordio, e proprio da Historia, e de tal genero de composiçãõ? Depois pouco mais adiante comparava o nosso Imperador com Achilles, e o Rei dos Persas com Therfites<sup>a</sup>, sem saber que faria

B iv

Achil-

---

<sup>a</sup> Na Iliad. II. vers. 216. se falla de Therfites, cujo valor, e figura se pôde ver na traducçãõ da bella pintura, que d'elle faz Homero.

*Torpiſſimo varão, que veio a Troia,  
 Dos olhos veſgo, e d'ambos os pés coxo;  
 Os hombros ſobre o peito coa corcova  
 Trazia comprimidos, e a cabeça  
 Em o alto tinha aguda, onde o cabello;  
 Divias por ſer raro, não naſcêra.*

Achilles mais valeroso , se antes mataſſe a Heitor , do que a Therſites , e que ſe diante fugiſſe hum homem de valor , o que na fugida o ſeguiſſe , feria ainda muito mais valente <sup>a</sup>. Depois trazia hum elogio de ſi meſmo , com o qual ſe queria moſtrar digno de eſcrever huns feitos tão illuſtres ; daqui deſcia a louvar Mileto ſua  
pa-

---

<sup>a</sup> Na Iliad. xxii. verſ. 157. vemos a Heitor o mais valeroſo dos Troianos quaſi vencido por Achilles , que he o Heroe da Iliada , e o mais principal no eſforço:

*Por eſta parte os dous Heroes corrião ,  
A fugir , hum , e em ſeu alcance o outro.  
A diante corria hum valeroſo ;  
Mas o outro de mais forças o ſeguia  
Com preſſa ; não porque bovina pelle ,  
Ou deſtinada victima alcançaſſem ,  
Que pela ligeireza em premio os homens  
Obter coſtumão ; mas por diſputarem  
Entre ambos do guerreiro Heitor a vida.*

patria, ajuntando, que o fizera melhor do que Homero, que nunca fez menção da sua patria. No fim do Proemio promettia exprefamente exaltar mais as noſſas acções, e abater elle meſmo com guerra aos Barbaros, quanto pu-deſſe. E narrando ao meſmo tempo as cauſas do principio da guerra, começava a ſua Historia deſta maneira: *Este iniquiſſimo Vologeſſo (má morte o leve) começou a mover a guerra por taes cauſas.* Affim eſte.

15 Outro grandiſſimo imitador de Thucydides, a quem como a prototypo ſingulariſſimo com toda a diligencia pertendeo aſſemelhar-ſe, principia aſſim tambem, como elle, a ſua Historia por ſeu proprio nome, começando com hum exordio o mais elegante de todos, e que cheirava

ao tomilho Attico<sup>a</sup>. Diz assim: *Creperio Calpurniano Pompeipolitano descreveo a guerra dos Parthos, e Romanos, e como entre si pelei-járão, principiando a escrever, logo desde os primeiros movimentos.* Depois de hum tal principio, que mais te poderei dizer, já da dissertação, que fez em Armenia, fazendo apparecer o mesmo Orador Corcyrense; já da peste, que introduzio nos Nisibenos, que não seguião o partido dos Romanos, tomando totalmente tudo de Thucy-

---

<sup>a</sup> Isto he para excitar nos Leitores o gosto de ler a Historia pela elegancia, ou tomilho Attico, herva cheirosa, e picante, de que usavão os Athenienses no comer para conciliar o appetite, que vem a ser, como se dissesse: *E que cheirava a elegancia Attica, o que se vé do mesmo Quintil. Liv. XII. Cap. x. Quid est igitur, quod in iis demum, qui tenui vénula per calculos suant, Atticum saporem putant? ibi demum thymum redolere dicant?*



cydides, excepto o *Pelasgico*, e as *longas muralhas*, em que habitavão os que então havião sido feridos da peste. No mais começou tambem da *Ethiopia*, dahi desceo ao *Egypto*, e a muitas terras do Rei, onde fez bem em demoral-la. Eu tambem me retirei, deixando-o a enterrar em Nisibe os miseraveis Athenienses, por saber muito bem quanto havia de dizer depois de retirar-me. He tambem agora muito frequente o julgar que dizem cousas semelhantes ás de Thucydides, quando alguem usa das proprias palavras, de que elle usou, e principalmente daquellas de pouca entidade, como v. g.: *Como tu mesmo dirias; não pela mesma causa: na verdade: por pouco, que não deixei de falar naquellas cousas.* Este mesmo Historiador escreveu muitas das

armas , e instrumentos militares com os proprios nomes , que lhes dão os Romanos , como v. g. *fossa* , como elles dizem ; *ponte* , e outras cousas semelhantes : considera pois quanta seja a dignidade da Historia , e como possa ser decente metterem-se entre nomes Atticos estes Italianos , que totalmente lhes ajustão , e á maneira de purpura lhes augmentão o ornato , e decencia <sup>a</sup>.

---

<sup>a</sup> Os Escriitores desta qualidade muitas vezes por não conhecerem as bellezas da oração , quando propõem consigo imitar algum Author , de quem pelo commum consenso chegarão a confessar a excellencia , sem mais attenderem aos vicios , que algumas vezes em si contém , olhando só para a superficial estrutura da oração , e das palavras , vão a imitallo ; e pela maior parte , da sublimidade , que pertendem imitar , descahem no humilde ; do conciso passão ao languido , por crerem que na translação daquellas mesmas frases ,

16 Outro tambem destes escreveo resumidamente huma recopilção, nua dos feitos, que acontecerão, totalmente humilde, e rasteira, compondo-a, como faria qualquer soldado, ou vivandeiro, que acompanhasse o exercito, e escrevesse quanto se fazia em cada dia. Mas com tudo mais toleravel era este idiota, por logo se dar

---

ses, ou palavras, que em nada ás vezes pertencem ao solido da Eloquencia, tem sido huns perfeitissimos imitadores do exemplar por onde se dirigem. Veja-se o que largamente diz Quintil. no Livr. x. Capitul. II: *Deinde in ipsis, quos elegerimus, quid sit, ad quod efficiendum nos comparemus. Nam in magnis quoque auctoribus incidunt aliqua vitiosa, & a doctis, inter ipsos etiam mutuo reprehensa, atque utinam bona imitantes dicerent melius, quam mala peius dicunt, &c.* E depois diz por fim; *Noveram quosdam, qui se pulcre expressisse genus illud cœlestis hujus in dicendo viri (Ciceronis) sibi viderentur, si in clausula possissent, esse videatur.*

dar a conhecer qual era , e por haver trabalhado para outro mais sabio , e que pudesse pôr mãos á Historia. Em huma cousa só o criminei , e he em dar aos seus livros hum titulo mais tragico , do que merecia a fortuna dos mesmos escritos. *Callimorfo* , *Medico do sexto regimento dos armados com lanças* , *Historias Parthicas* , e em cada livro estava sobescrevido o seu proprio numero. O Proemio era sem dúvida demaziadamente frio , por haver concluido , dizendo : *Que era proprio de hum Medico o escrever Historia* , *se he certo ser Esculapio filho de Apollo* , *e este o ductor das Musas* , *e Principe de toda a erudição*. E além disto ; porque começando a escrever no dialecto Jonico , passou logo para o commum , não sei com que pensamen-

to ;

to<sup>a</sup>; e o mais he, que com palavras, de que usa a plebe, e as mais dellas triviaes.

17 Mas se tambem devo fazer menção de hum homem sabio, cujo nome fique todavia occulto, fallarei sómente do seu engenho, e escritos há pouco publicados em Corintho, por serem sem dúvida melhores, do que esperaríamos. Logo ao principio no primeiro periodo do Proemio, disputando com os Leitores, trabalha por mostrar com argumentos muito sabios, *que só a hum homem douto pertencia escrever Historia*: dahi a pouco outro syllogismo, logo depois outro, e em fim com todo o genero

ro

---

*a* O texto continúa: *Havendo dito Medicina, experiencia, quantas cousas, e doencas* *ιατρικῶν, πηρῶν, ὀνόσα, νόσοι*, o que he no dialecto Jonico, e não *ιατρικῶν, πηρῶν, ὀνόσα*, e *νόσοι*, que he no dialecto commum, &c.

ro de argumentos tecia o seu Proemio, onde se fartava de lisonjas, e elogios enfadonhos, e ridiculos em demazia, o que tudo não era fóra de syllogismo; mas argumentando, e concluindo. Tambem me pareceo pezado, e por todos os modos indecente a hum Filosofo de barba branca, e comprida o dizer no Proemio: *Que o nosso Principe teria huma grandissima distincão em se dignarem os mesmos Filozofos de lhe escreverem as acções*: se todavia isto assim fosse, o deveria antes deixar á nossa consideração, do que dizello elle mesmo.

18 Não he tambem defacer-tado fazer menção daquelle, que começou a sua Historia com este exordio: *Venho para fallar dos Romanos, e dos Persas, e depois era Osroas, a quem os Gregos cha-*  
mão

mão *Oxyrhoas*, e outros muitos lugares desta qualidade. Vês como hum he semelhante ao outro. Aquelle se assemelha a Thucydides, e este ultimo imita totalmente a Herodoto.

19 Outro célebre pela elegancia do discurso, semelhante tambem a Thucydides, ou pouco melhor que elle, descrevendo todas as Cidades, montes, campos, e rios com toda a clareza; e accrescentando aquella praga, por lhe parecer fortissima: *Deos volte este mal para as cabeças dos inimigos*, tinha tanta frieza em seus escritos, que excederia as neves Caspias, e o gelo Celtico. Com trabalho lhe chegou o livro todo para descrever o escudo do Imperador, e o Gorgo na copa com olhos azues, pretos, e brancos ao mesmo tempo, e o cinto, que nas cores

*res imitava o Iris celeste, e os dragões enroscados aneladamente á maneira de cabellos*<sup>a</sup>. Pois o calçado de Vologeffo, ou o freio do cavallo, oh Deos, quantos milhares de paginas gastou em cada hum destes! E não menos descrevendo qual fora o cabello de Ofroas, quando passou a nado o Tigre, e para que caverna fugira de hera, murta, e louro, que havendo nascido naquelle mesmo lugar, de tal

---

<sup>a</sup> Homero na Iliad. xi. vers. 26. descrevendo as armas, com que Agamemnon se armou para a guerra, diz assim do escudo:

*Aonde tres dragões negros se vião  
Por huma, e outra parte cos pescoços  
Alçados, em as cores semelhantes  
Ao Iris, que em final formou nas nuvens  
Para os diversos homens o Grão Jove.*

É no verso 36. continúá:

*Estava alli tambem Gorgo esculpida,  
Medonhos olhos com horror lançando,  
Do Medo rodeada, e da Fugida.*



tal modo se tinham enlaçado entre si, que a fazião muito sombria: considera bem, como estas cousas são necessarias para a Historia, e como sem ellas nada se saberia, do que ahi se houvesse obrado.

20 Por fraquearem na escolha das cousas uteis, ou por ignorarem o que devem dizer, passão para taes descripções de lugares, e cavernas; e quando então se encontram com muitas, e grandes façanhas, se parecem com hum escravo, que novamente enriqueceo, herdando não muito antes os bens de seu senhor, não sabe como ha de vestir-se, nem ter o tratamento proprio da meza: pois ainda que se lhe offereção aves, ou carne de porco, ou finalmente a lebre, de ordinario com grandes géstos, e arremeços se enche demaziadamente de massas de legumes,

mes, e carnes salgadas, até ficar arrebetando com comer. Este pois de quem antes fallava, descreveo tambem feridas totalmente incriveis, e mortes impossiveis, como v. g. que hum soldado, por ser ferido no dedo grande do pé, espirou logo, e que só por bradar Prisco, General do exercito, morrerão vinte e sete dos inimigos: além disto mentio no numero dos mortos, contra o que se acha escrito nas cartas dos Imperadores; porque em Europo diz, que morrerão trezentos e fetenta mil duzentos e seis dos inimigos, e que só dous dos Romanos forão mortos, e nove os feridos, o que não sei se poderia soffrer qualquer homem prudente.

21 Outra cousa tambem devemos notar, por não ser de pouca entidade, e vem a ser, que por  
affe-

affectar muito a elegancia Attica, e pôr summa diligencia em fallar com pureza, quiz tambem adoptar á sua lingua os nomes dos Romanos, e não transcrevellos para a terminação do Grego<sup>a</sup>. Este mesmo escrevendo a respeito da morte de Severiano, diz, que todos os mais se haviam enganado, em julgarem que fora morto com espada, por quanto morrêra este varão, matando-se á fome, por lhe parecer menos aspera, e menos intoleravel esta qualidade de morte, sem advertir, que tudo

quan-

---

<sup>a</sup> Continúa ainda o texto, dizendo estes nomes adoptados ao Grego, o que reservei para este lugar por não demorar o Leitor na intelligencia das ditas palavras; diz assim: Como v. g. Κρόνον, em lugar de Σατυρνόν: Φρόντιν em vez de Φρόντων: Τυράνιον por Τυριανόν, e outras cousas ainda muito mais ridiculas. Devia pôr os mesmos nomes em Grego só em quanto ás letras, e terminação; mas servir-se para isso dos proprios nomes dos Romanos.

quanto Severiano padeceo, foi (em quanto a mim) dentro de tres dias, e muitos durão sete sem comer; salvo se alguém não queira suppor que Osroas havia estado a esperar, que Severiano morresse de fome, e que este por attenção não chegou a viver por sete dias.

22 Em que lugar poremos, amado Filo, aquelles, que na Historia usão de termos Poeticos, dizendo: *A maquina bramia propulsada, e a muralha ao cabir fez grande estrondo?*<sup>a</sup> Em outra parte

---

<sup>a</sup> Como os Gregos abundão de termos proprios para a Poezia, e a nossa lingua não tem esta abundancia, servindo-se quasi sempre das mesmas palavras quer no verso, quer na prosa, vali-me ao menos de traduzir estas passagens pela frase, e metro Poetico, para fazer ver, quanto na nossa lingua serião reprehensíveis estas expressões na Historia, a qual de nenhum modo he susceptivel, do que só he proprio dos Poetas, como já se disse no paragrafo oitavo.

te desta elegante Historia : *Assim em torno Edessa resoava , com o movimento das armas , e havião todas aquellas cousas : Estrepidos , e alaridos , e o General ora aqui , ora alli voltando o pensamento , vacillava de que sorte melhor escallaria as muralhas.* Entre estes nomes estavão entrefachadas palavras totalmente vis , e plebeias , proprias só de mendigos , como v. g. *Escreveo o Perfeito do exercito ao Senhor , e os soldados mercavão as cousas , que lhes erão precisas , e já lavados lhes sabirão ao encontro , e outras semelhantes<sup>a</sup> , de maneira ,*

---

<sup>a</sup> Nenhuma cousa he mais essencial á Historia do que a nobreza do discurso ; para o que o Escriitor deve deixar o modo ordinario de fallar , para fazer que a dignidade da sua expressão corresponda á mesma dignidade do que se expõe. Esta nobreza não consiste só nos termos vastos , expressões elevadas , pala-

ra , que isto se parece com hum Auctor de Tragedia, que anda no theatro com hum pé calçado de alto cothurno, e outro de humilde focco. <sup>a</sup>

lavras empoladas , e fastos do discurso ; mas em huma tal expressão , que ao mesmo tempo seja alta , e modesta , e em hum discurso capaz de sustentar as materias mais fortes , e de elevar as mais fracas. Em fim , ha de ser huma nobreza natural , como Luciano nos ensina , o qual crimina primeiramente este tal Historiador , de que falla , por querer elevar tanto o seu estylo , que chega a usar de termos , e frases de Homero , e outros Poetas , como v. g. se qualquer , escrevendo na nossa lingua , ou outra vulgar , usasse no seu discurso de palavras , que só se achão nos Poetas , ou as collocasse com a sua mesma liberdade , não ficando menos reprehensivel , se a estas grandezas Poeticas ajuntasse os modos ordinarios de fallar , ou palavras totalmente plebeias.

<sup>a</sup> Cothurno he huma especie de calçado , que , segundo Hesychio , servia para hum , e outro pé , tanto para homens , como para mulheres. Era semelhante ao nosso borzeguim em fór-

23 Poderás tambem encontrar outros, cujos Proemios são tão elegantes, e tragicos, e longos por excessivo, que esperes haja de ser totalmente maravilhoso, quanto vás a ouvir depois, e o corpo da Historia tão pequeno, e falto de nobreza, que toda ella te haja de parecer com hum pequeno menino, se talvez em alguma occasião

C

vif-

---

fôrma mais engraçada, que a dos çapatos. De ordinario fazião-se de côr vermelha, como de marroquim, e os atavão com correias pela barriga da perna. Virg. 1. Eneid.

*Purpureoque altas furas vincere cothurno.*

Como era o melhor calçado, servia aos Actores de Tragedia, para representarem os Heroes de hum ar mais magestoso: daqui vem o tomar-se pelo estylo empolado, sublime, grave, e tragico. Socco pelo contrario he outro calçado á maneira de chinellas, de que usavão homens, e mulheres. Deste se servião os Comicos, e por isso se toma tambem pelo estylo humilde.

viste a Cupido brincando, e vestido com huma grande mascara de Hercules, ou de algum Titão; e assim quem ouvir estes Escriitores, dirá logo aquelle proverbio: *Parirão os montes, &c.* Não deye ser assim. Em tudo ha de haver huma reciproca semelhança, e as mesmas côres, guardando na cabeça a proporção, que deve ter a respeito do corpo; para que não tenha o capacete de ouro, e o gibão totalmente ridiculo, alinhado de vestidos velhos, ou de pelles podres; o escudo de vimes, e nas pernas humas botas de couro de porco. Verás muitos Historiadores desta qualidade, que sobre hum corpo de anão põem a cabeça do Colosso de Rhodes; <sup>a</sup> e outros pe-  
lo

---

<sup>a</sup> Colosso, estatua de bronze de grandeza exorbitante, feita em honra dos Deoses, para



lo contrario , que começando logo dos mesmos feitos , sem Proemios , nos introduzem os corpos sem cabeça , para assim se affoarem com Xenofonte , que começou desta maneira : *De Dario , e Parysatides ha dous filhos* , ou algum outro dos Antigos. Sem dúvida ignorão , que algumas cousas ha ,

C ii

que

---

ra significar pela grandeza da sua estatura a extensão do seu poder , o que depois vierão a fazer os mesmos Reis , quando ambiciosamente quizerão adorações de Divindade , o que parece haver tido principio em Egypto. O mais maravilhoso de todos os Collossos foi o do Sol em Rhodes , cuja altura ( conforme alguns Historiadores ) era de 105 pés , ou setenta covados. Chares Lyndio , discipulo de Lyfippo , o começou a fazer no anno 290 antes de Christo , e gastou doze annos na sua factura. Conservou-se assim feito por sincoenta e seis annos ; depois cahindo com hum terremoto , esteve assim até o anno 672 , em o qual foi tomada Rhodes pelos Sarracenos , e vendendo o Colosso , ainda das ruinas se carregarão novecentos camellos. Vid. Plin. 34. 7. Estrab. 14. p. 652. Polyb. p. 428. & seq.

que tem força de Proemio , ainda que o vulgo o não conhece, como mostraremos em outro lugar.

24 Ainda que podem fer supportaveis quantos erros se encontram, ou na elocução, ou na de mais composição; com tudo o mentir a respeito dos mesmos lugares, não só leguas, e leguas, mas ainda marchas inteiras, com que vicio se póde comparar? Hum certo com tal descuido, e negligencia ajuntou na sua Historia todos os feitos, que ou por nunca encontrar, como supponho, algum Syro, que o informasse, ou nem ainda (segundo o proverbio) ouvir fallar nas lojes dos barbeiros, <sup>a</sup> diz assim, fallando de Europa:

*Tem*

---

<sup>a</sup> Refere-se ao costume dos Athenienses, que de ordinario se juntavão nas lojes dos barbeiros.

*Tem Europa seu assento na Mesopotamia, em distancia do Eufrates, jornada de dous dias, e foi colonia dos Edessenos. E não satisfeito ainda com isto, levantou este valeroso homem no mesmo livro a minha patria Samosata com a sua propria fortaleza, e muros, e passando-a para a Mesopotamia, a fez confinar com ambos os rios, de maneira, que proxivamente lhe passavão por huma, e outra parte, e quasi lhe batião nas muralhas. Seria cousa ridicula se agora, ó Filo, intentasse eu mostrar-*

C iii

te,

beiros para a conversação, como em diversa materia se encontra em Aristofanes no seu Pluto vers. 338. onde diz Blepsidemo:

*Como pôde isto ser? Pois donde, e como  
A Chremulo de subito vierão  
Riquezas tantas? Eu inda o não creio,  
Supposto com effeito já se conte  
Nas palestras das lojas dos barbeiros.*

te , que nem fou Partho , nem Mesopotamita , para os quaes me levou desterrado este admiravel Historiador.

25 Sem dúvida he muito crível , que Severiano ( como este mesmo Escritor diz , e affirma com juramento , assim ouvira a hum dos que fugirão da mesma guerra ) nem quizera matar-se com espada , nem beber veneno , nem enforçar-se ; mas que excogitára huma morte tragica , e estranha pela affouteza : isto he , que tendo por acafo alguns copos de summa grandeza , quebrára o maior delles , affim que de todo se resolveo a morrer , e que usára de hum dos pedacos para matar-se , degollando-se com o vidro. Não achou hum punhal , ou chôpa , para que ao menos tivesse huma morte heroica , e varonil.

26 Depois porque Thucydides fez huma Oração funebre pelos primeiros , que morrêrão naquella guerra , julgou a devia elle tambem fazer por Severiano ; porque todos estes contendem com Thucydides , que nenhum motivo deo aos males , que succedêrão em Armenia. Assim pois que com todo o luzimento sepultou a Severiano , faz subir sobre o tumulo hum certo Afranio Silão , Centurião , emulo de Pericles ,<sup>a</sup> que taes , e tantas cousas declamou em estylo oratorio , que por certo me fez deitar bastantes lagrimas á força de muito rir , principalmente quando este Orador Afranio na peroração , lavado em lagrimas , acom-

C iv

pa-

---

<sup>a</sup> Thucydides no seu Liv. II. faz recitar huma Oração funebre a Pericles , provído General dos Athenienses na mesma occasião , em que o povo acabava de os sepultar.

panhadas de suspiros , cheios de paixão , fazia menção das esplendidas ceas , e convites. Depois corrou o seu discurso com a fabula de Ajace ; porque desembainhando a espada com toda a generosidade , e como era proprio de hum Afranio , se matou ahi mesmo junto do sepulcro á vista de todos , merecendo já muito antes ter morrido , se declamasse semelhantes cousas. E dizia o mesmo Historiador , que cheios de admiração , quantos haviam presenciado isto , louvárao a Afranio em demazia. Eu , além de lhe reprovar tudo , pois pouco lhe faltou que não fizesse huma miuda descripção dos pratos , e caldos , e que não chorasse pela lembrança dos guizados , muito mais o accusava por se haver morto , sem primeiro matar o Escriitor , que inventou este drama.

27 Outros muitos te poderia numerar desta qualidade; mas como já fiz menção destes poucos, passarei á outra parte da materia promettida, que he aconselhar os preceitos, com que qualquer possa melhor escrever Historia. Pois alguns ha, que ou omittem as acções grandes, e dignas de memoria, ou as tocão de passagem, e á pressa, sendo ao mesmo tempo muito prolixos em descrever com grande trabalho os feitos de menos entidade, demorando-se por muito tempo na sua exposição, por serem ignorantes, ineptos, e imperitos do que se deve ou dizer, ou calar. Assim como se alguém, que fosse a descrever a Jupiter Olympico, admirasse sómente o bem trabalhado, e polido do pedestal, e o bem feito da base, em cuja narração puzesse todo o cuidado,

*He  
tambem  
grande  
vicio  
deixar  
as cou-  
sas ne-  
cessa-  
rias, e  
tratar  
as que  
o não  
são.*

fem attender, nem louvar, nem expôr aos que não o houvessem visto, toda a formosura, e grandeza, que na verdade em si contém.

28 Lembra-me ter ouvido hum, que em sete regras não inteiras discorreo sobre a peleiça de Europa, havendo gastado tempo de vinte, ou mais Clepsydras <sup>a</sup> em

---

<sup>a</sup> Horologio de agua, como as nossas empulhetas de arêa. Servia para medir, e fazer conhecer as horas; mas era ainda mais imperfeito do que os de arêa, por correr alli a agua com diverso movimento, humas vezes mais depressa, e outras com mais vagar, variando as horas á proporção do mais, ou menos calor do ar: além de que ainda na mesma estação corria mais depressa ao principio, do que no fim, diminuindo-se o impulso da gravidade á medida da porção, que tinha corrido. O seu uso não foi só entre os Gregos, mas ainda entre os Romanos, assim para dividirem as vigílias, ou guardas de noite na milicia, como para pôrem limite aos Oradores,



em narrações frivolas, e que nada nos importavão, v. g. descrevendo, que *hum certo Cavalleiro Mouro, por nome Mausacas, vagando pelos montes por causa de sede, fora dar com certos Syros em hum casal, a tempo de pôrem o jantar na meza, e que estes o temêrão ao principio; mas que vindo no conhecimento de que era dos amigos, o hospedárão, e puzerão á meza; e isto porque succedeo, que hum delles tinba andado por Mourama, onde hum irmão seu havia militado. Depois disto largas converfações, e historias: Como elle mesmo andára á caça em Maurusia, e como abi vira andar pascendo muitos elefantes,*

C vi

tes,

---

res, regulando a cada hum o tempo, em que devia nas assembleas allegar o direito das partes, por quem oravão. Isto se vê em Aristoteles na Poetica, Plutarco, Demosthenes, Plinio, e outros.

tes, e que por pouco não fora devorado pelos leões, e também quantos peixes comprára em Cesarea. Assim este admiravel Historiador, deixando tantas mortandades, e assaltos feitos junto de Europo, trégoas necessarias, e sentinellas de huma, e outra parte, esteve até profunda tarde vendo em Cesarea este Syro Malchião, que por barato preço comprava escaros<sup>a</sup> de grandeza exorbitante; e se  
lhes

---

<sup>a</sup> Escaro he hum peixe de gosto exquisito, que se sustenta de hervas, e não de peixes, como os outros: he conhecido só no mar entre Creta, e Rhodes. Os Romanos o desconhecêrão por muito tempo, até que Octavio, Commandante de huma armada, trouxe em seus navios grande quantidade. Veio depois a ser a delicia dos Romanos, que sobre tudo estimavão mais as suas entranhas. Marcial o mostra, dizendo:

*Hic scarus equoreis qui venit abesus ab undis  
Visceribus bonus est, &c.*

lhes não fizesse oppressão a noite, talvez cearia com elles, preparados já os escaros. Se na Historia não viessem estas cousas escritas com miudeza, ficaríamos ignorando estas grandes façanhas, e os Romanos terião hum damno insupportavel, se o Mouro Maufacas, tendo sede, não achasse que beber, e voltasse para o arraial sem cear. Oh quantas cousas muito mais ridiculas de boa vontade passo agora em silencio! v. g. *que de hum lugar vizinho veio ter com elles huma mulher, que tangia frauta, e que offerecêrão dadivas hum ao outro,*<sup>a</sup> *o Mouro deo a Malchião huma*  
*ma*

---

<sup>a</sup> Na Iliad. Liv. VII. vers. 299. diz Homero de Heitor, e Ajax:

*Reciproca amizade entre nós ambos  
 Com generosas dadivas firmemos.*

*ma lança , e este a Mausacas hu-  
ma fivela.* E desta qualidade he  
quanto diffusamente disse da pe-  
leija em Europa , do que tudo he  
isto em summa o mais principal.  
Com razão poderá alguém dizer,  
que homens taes, como estes, quan-  
do vem huma rosa não olhão pa-  
ra ella ; mas sómente contemplão  
os espinhos , que lhes nascêrão jun-  
to das raizes.

29 Tambem outro muito di-  
gno de riso , ó amado Filo , sem  
já mais haver posto hum só pé fó-  
ra de Corintho , <sup>a</sup> e nem se quer  
ter

---

E depois no vers. 304.

*Assim fallando Heitor , logo huma espada  
Marchetada de prata com bainha ,  
E rico talabarte lhe offerece.  
Ajace então lhe dá hum bello cinto ,  
Que pela côr purpurea reluzia.*

<sup>a</sup> Sallustio foi a Africa para elle mesmo  
observar a situação dos lugares , de que ha-  
via

ter sahido até Cenchreas , nem visto a Syria , ou Armenia , começou

---

via fallar na guerra de Jugurtha , fiando-se unicamente na testemunha de seus olhos. Isto mesmo fizeram muitos outros Historiadores , para não faltarem á verdade do que deve haver neste genero de escrito. E Polybio diz , que sendo dous os instrumentos de conhecermos as cousas , o ouvido , e a vista , he mais certo instrumento o ver ; pelo que reprehende a Timeo de haver usado só do ouvido ; o qual tambem he de duas maneiras , ou a lição dos livros , ou a propria inquisição de cada hum : diz mais , que he difficil examinar as cousas por seu proprio trabalho ; mas que este he muito interessante para escrever Historia , e para a noticia das cousas ; estas são as suas palavras : » Havendo-nos a natureza » dado em o sentido de ouvir , e de ver qua- » si dous instrumentos , assim para termos o » conhecimento das cousas , como para pro- » cedermos na sua diligente indagação ; e » sendo o ver , não em pouco , mais verdadei- » ro que o ouvir , conforme Heraclito , ( os » olhos são testemunhas mais certas , que os » ouvidos ) escolheo para si Timeo destas duas » vias a mais agradavel , ainda que menor » para investigar a mais certa noticia das cou- » sas ;

çou (segundo me lembra) desta maneira: *Os ouvidos merecem menos*  
*cre-*

---

» fas ; pois que em todo o tempo absten-  
 » do-se do ver , só se arrogou o de ouvir , o  
 » qual tambem he de dous modos , ou por  
 » meio de commentarios , ou por hum dili-  
 » gente exame das cousas : tambem nesta in-  
 » dagação foi Timeo affás descansado , como  
 » já mostrámos nos livros antecedentes. Fa-  
 » cil he o saber-se , porque causa escolheo este  
 » caminho ; por quanto a noticia , que se ex-  
 » trahe dos livros , sem perigo , ou fadiga ,  
 » se póde adquirir , com tanto , que qualquer  
 » tenha a providencia de assistir em huma  
 » Cidade abundante de livros , ou que esteja  
 » vizinho de alguma bibliotheca. Então fi-  
 » nalmente póde deitado investigar quanto  
 » appetecer , e tambem conferir entre si os  
 » erros dos Escritores antecedentes , livre to-  
 » talmente de toda a fadiga. Mas aquella cu-  
 » riosa investigação das cousas , que cada hum  
 » per si faz , requer hum grande trabalho , e  
 » gosto ; mas conduz muito , e he a mais prin-  
 » cipal parte da Historia. O que he manifes-  
 » to daquelles mesmos , que assim sollicitos  
 » compuzerão as suas Historias. Diz pois E-  
 » phoro : Se fosse possível , que os Historiado-  
 » res presenciassem todos os feitos , seria sem  
 » dú-

*eredito do que os olhos : pelo que  
escrevo o que vi, e não o que ou-  
vi.*

---

» dúvida esta erudição superior a todas as ou-  
» tras. E Theopompo: Aquelle he o mais  
» optimo em as cousas bellicas, que encon-  
» trou os mais dos perigos. Aquelle tambem  
» he o mais poderoso na eloquencia, que ad-  
» vogou em mais causas civis: do mesmo mo-  
» do succede na Medicina, e na Nautica. Com  
» maior evidencia ainda falla o Poeta a ref-  
» peito desta materia. Querendo pois mos-  
» trar-nos qual deve ser hum homem com  
» deliberação, e conselho, em qualquer nego-  
» cio civil, propoz a pessoa de Ulysses, e diz  
» assim:

*Aquelle astuto Heroe celebra, ó Musa,  
Que muitas terras vio, perdido o rumo.*

E mais adiante:

*O qual Cidades vio d'homens diversos,  
As maximas de todos descobrindo.*

E além disto:

*Entre os homens soffrendo asperas guerras,  
E procellosos mares navegando.*

» Em quanto a mim a dignidade da Historia  
» requer hum homem desta qualidade.

vi. Com tanta perspicacia havia visto tudo, que dizia: *Que os dragões dos Parthos* (o dragão he a bandeira de hum certo numero de foldados, e, segundo me parece, debaixo de cada huma militavão mil foldados) *erão vivas serpentes de grandeza extraordinaria, as quaes se geravão na Perside, pouco affima da Iberia, e que no principio da guerra os levantavão ao alto, enleados em páos compridos, para de longe intimidar o exercito, quando já se vinha avizinband; depois os soltavão entre os inimigos, assim que de huma, e outra parte se chegava a peleijar, e que deste modo forão devorados muitos dos nossos, outros feitos em pedaços, e soffocados, enroscando-se-lhes nos corpos. E que elle mesmo estivera de perto vendo isto, posto em seguro em cima de huma arvore*  
*mui-*



*muito alta.* Bem fez em não chegar ao pé destas feras, pois não teriamos agora hum Historiador tão admiravel, e que com a propria mão obrou nesta guerra acções tão grandes, e gloriosas, estando muitas vezes em perigos, e sendo ferido junto de Sura, isto he, quando foi do Cranio para Lerna. \* E o mais he, que leo isto na presença dos Corinthos, os quaes sabião muito bem, que não só não víra esta guerra, nem pintada em huma parede, mas que até ignorava que cousa erão armas, ou instrumentos bellicos, sem ao menos saber os nomes, com que se mandão dispôr as fileiras, e os batalhões; pois lhe deo isto muito que fazer, dizendo *fileira transversal*, quando ha de dizer *fileira recta*; e chamando

---

\* Huma fonte junto de Corintho.

do *marchar para o lado*, ao que he *marchar em frente.*<sup>a</sup>

30 Outro insigne Historiador quantas façanhas desde o principio até ao fim se obrarão na Armenia, quantas na Syria, quantas na Mesopotamia, e quanto finalmente havia succedido junto ao Tigres, e na Média, todas comprehendendo em menos de quinhentas linhas; e feito isto, diz, que compuzera huma Historia. O titulo, que lhe poz, por pouco não era  
mais

---

<sup>a</sup> Tambem Polibio no Livro XII. das suas Historias reprehende Callisthenes, de que por ser imperito da disciplina militar, cahio em muitos absurdos nas descripções das batalhas, narrando sem consideração cousas impossiveis de serem obradas; e diz por fim desta maneira: » Não se devem imputar a Alexandre taes » absurdos, sendo sabido de todos, que de » menino fora instruido na disciplina militar; » mas sim ao Escritor, que por ignorancia » não pode conhecer o que he possivel, ou » impossivel em taes matarias.

mais longo , que o mesmo livro. Diz assim: *Narração Historica das acções , que obrárão os Romanos na Armènia , na Mesopotamia , e na Média por Antiochano , vencedor nos sagrados jogos de Apollo ; e isto , porque talvez ( como julgo ) havia vencido nas carreiras , quando menino.*

31 Ouvi já hum , que na sua Historia escreveu feitos , que ainda havião de succeder , como o cativo de Vologesso , a morte de Ofroas , e como tinha de ser lançado ao leão , e o mais era o triumpho , que todos desejavamos. E enculcando-se ao mesmo tempo por hum grande Profeta , se apressava já a dar fim aos seus escritos. Tambem edificou huma Cidade em Mesopotamia *na grandeza sem dúvida a maior , e na perfeição a mais formosa.* Ainda agora confi-

de-

dera comfigo fe ha de chamar-lhe *Viétoria*, ou *Concordia*, ou *Pacife-  
ra*, e ifto ainda até hoje fe acha  
indecifo, ficando-nos por tanto fem  
nome aquella formofa Cidade,  
cheia só de palavras vans, e de  
craffo humor historico. Além dif-  
to já nos promettia defcrever as  
acções, que fe obrarião na India,  
e toda a navegação em roda do  
mar exterior, “ o que tudo nos fi-  
ca só em promeffa; mas já eftá com-  
pofto o Proemio da Historia da In-  
dia, e já a terceira legião, os Gal-  
los, e huma pequena parte dos  
Mou-

---

*a* Este Historiador na verdade ridiculo, por  
compor huma Historia de feitos não succedi-  
dos, e talvez naquelle tempo só imaginados  
por elle, veio a fer mais verdadeiro Profeta,  
do que pareceo a Luciano; porque quanto pro-  
fetizava a respeito desta navegação, veio bem  
depois pelo anno de 1497 a servir de gloria  
ao noffo Grande Vasco da Gama, e a fer af-  
fumpto dos noffos célebres Historiadores.

Mouros passarão com Cassio o rio Indo. Mas o que hão de fazer, ou como se apercebêrão na invasão, ou impeto dos elefantes, pouco depois este admiravel Historiador nos escreverá de Mausuride, ou de Oxridacas.

32 Estes, e outros semelhantes desvarios escrevem por ignorancia, e falta de estudo, sem olhar para o que he digno de se ver; mas ainda quando o vissem, não poderião expollo, como o pede a dignidade do assumpto, por idearem, e fingirem quanto por acaso lhes vem (como se diz) á boca. E até affectão magestade no numero dos livros, principalmente nos titulos, sendo esses mesmos inteiramente ridiculos, como v. g. o de hum certo, que diz: *Das victorias Parthicas tantos livros*, e depois de *Parthis o primeiro*, e  
o se-

o *segundo* como a Athis de Filochoro. Outro tambem com mais alguma elegancia; pois li as Parthonicas de Demetrio Sagalacense, e digo isto, não por escarnecer, ou ridiculizar estas Historias, na verdade boas, mas por causa de utilidade; porque se qualquer evitar estas, e outras cousas semelhantes, tem já conseguido muita parte do modo de escrever rectamente a Historia, ou para melhor dizer, ainda lhe faltão algumas poucas, se he certo o que a Dialectica nos ensina; e vem a ser, que naquellas cousas, que entre si não tem meio algum, se negamos huma, devemos necessariamente conceder a outra.

33 Mas dirás agora: já tens o campo perfeitamente limpo: já estão segados os espinhos, e abrolhos: desentulhadas as ruinas dos

ou-

outros, e aplanada toda qualquer aspereza, que ahi podia haver; pelo que nada falta, para que comeces a estabelecer o teu edificio, e nos mostres, que não só tens esforço para derribar as obras dos outros, mas que tu mesmo podes com aptidão excogitar alguma cousa, a qual ninguem ouse vituperar, ainda se fosse o mesmo Mommo.

34 Pelo que digo, que quem houver de bem escrever a Historia, ha de trazer de sua casa duas cousas, que são muito principaes, quaes são *prudencia civil*, e *força de dizer*, das quaes a primeira não póde aprender-se, por ser hum dom da natureza; mas a *força do dizer* se adquire com o muito exercicio, contínuo trabalho, e imitação dos Antigos. O que tudo nem tem arte, nem precisa de

D

pre-

preceitos meus. Nem este meu livro promette fazer prudentes, e agudos aquelles, que o não são por natureza; aliàs sería muito estimado, ou, para melhor dizer, se deveria preferir a tudo, caso que os pudesse transformar, e introduzir-lhe hum novo ornato, como se fizesse, que o chumbo se tornasse em ouro, ou de estanho fizesse prata, ou mudasse Clonono em Titormo, ou Leotrophido em Milão. <sup>a</sup>

35 Mas em que está então a utilidade da arte, e do preceito? Não serve para formar aquellas cousas, que já devem existir dantes; mas sim para se saber usar dellas

---

<sup>a</sup> Isto he, de hum fraco fizesse hum homem forçoso. *Titormo*, e *Milão* erão naquele tempo conhecidos pelas suas exorbitantes forças, e pelo contrario os outros muito fracos.



las com propriedade. Assim como se Ico, Herodico, Theão, ou outro qualquer Mestre de luçta tomassem este Perdiccas, ( se todavia he aquelle, que emagreceo por amar sobejamente a mádrasta, e não Antiocho, filho de Seleuco, amante daquella Estratonice ) não te poderião prometter fazello vencedor nos Olympicos, e contendor igual a Theogenes Thasio, ou a Polydamante Escotusseo; mas só sim, que por meio da arte farião ser muito melhor a materia, que lhes fora dada, pela natural aptidão, que tinham para a luçta. Pelo que seja longe de nós a inveja de que promettemos haver achado arte para huma materia tão grande, e difficultosa: pois nem dizemos, que pegando em qualquer o faremos Historiador; mas que mostraremos ao que naturalmente he sabio, e

prudente , e que se tem optimamente exercitado na arte de dizer , alguns caminhos directos , se taes parecem aquelles , por onde cada hum póde com maior pressa , e facilidade chegar ao fim que pertende.

36 Nem digas que o intelligente não necessita de arte , e doutrina para saber aquellas cousas , que ignora ; porque de outro modo sem aprender tangeria cithara , frauta , e saberia tudo : ora he certo , que nenhuma destas cousas poderia exercitar , não as aprendendo ; mas se alguém lhe mostrasse os meios , não só aprenderia com muita facilidade , mas até depois chegaria a executar bem por si mesmo.

37 Entregue-se-nos agora hum discipulo tal , que não seja inepto para entender as cousas , e para di-

dizellas; mas que veja com perspicacia, e que possa bem tratar o que se lhe incumbir: dotado de pericia militar; mas com sciencia politica, e prudencia de hum General: que tambem por algum tempo assistisse nos arraiaes, e visse os soldados já em exercicios, já postos em ordem: que conhecesse as armas, e algumas das máquinas de guerra: que saiba o que he *para o lado*, e o que *para a frente*: de que sorte se dispõem as fileiras: como, e onde a cavalleria: o que he *dar assalto*, e o que *pôr em cerco*. Finalmente não seja algum daquelles, que nunca sahirão de casa, e que sómente dão credito ao que os outros contão.

38 Seja em primeiro lugar de animo livre, de forte, que a ninguém tema, e nada espere, aliàs

D iii

se-

A li-  
berda-  
de, que  
deve  
ter o  
Histo-  
riador.

ferá femelhante aos máos Minif-  
tros , que subornados com dadi-  
vas, sentençaão ou por obsequio,  
ou por odio. Nem lhe importe se  
Filippe, estando em Olyntho, foi  
privado de hum olho pelo famoso  
tirador de settas, Aster Amfipoli-  
tano ; porém representallo-ha tal  
qual era : nem Alexandre o affli-  
girá , se descrever claramente a  
morte, que elle com crueldade deo  
a Clito, a tempo que estavão ao  
banquete : nem Cleão o intimida-  
rá com o poder, que tinha no po-  
vo, e authoridade no Tribunal,  
para que deixe de dizer, que foi  
hum homem affomado , e perni-  
cioso : nem tambem o intimidará  
toda a Cidade dos Athenienses, se  
dever narrar os males, que rece-  
beo em Sicilia ; o como foi cati-  
vado Demosthenes ; a morte de  
Nicias ; como o exercito padecio

cêde; que agua bebêrão; e como muitôs, que estavam bebendo, forão mortos: pois que ninguem de juizo são julgará (como he justo) que o Escritor descrevendo os feitos, assim como se obrárão, ainda que fossem com infelicidade, e desacerto, tem alguma culpa, porque não he o author, mas sómente hum mero expositor delles. Pelo que ou se jáo vencidos em combate naval, ou postos em fugida, nem elle he quem os mette a pique, nem quem vai sobre elles: salvo se devendo fazer votos pela felicidade dos seus, deixou de fazellos. Porque se caladas estas cousas, ou expostas de diverso modo, o Historiador pudesse emendallas, teria sido facil a Thucydides com huma tenue penna destruir os presidios de Epipolas, e submergir a trire-

me <sup>a</sup> de Hermocrates ; ou passar á espada o malvado Gylippo, em quanto com trincheiras, e fossos impede os caminhos, e finalmente metter em carcereos os Syracusanos, ou fazer que os Athenienses, conforme as primeiras esperanças de Alcibiades, cercassem com armadas a Sicilia, e Italia. Mas quanto a mim, o que já tem succedido, nem Clotho pode fiar de outra maneira, nem Atropos virar o fio para outra parte. <sup>b</sup>

39 A

---

<sup>a</sup> Galera de tres ordens de remos, cuja invenção se attribue aos de Sydonia. Não he facil entendermos como estavão dispostos estes remos, de forte que não dessem embaraço aos mais peritos da navegação, principalmente por usarem destas galeras em combates navaes, e dizerem erão mais promptas, e desembaraçadas.

<sup>b</sup> A maior parte do que se nos ensina neste paragrafo se funda sobre pontos da Historia de Thucydides, modello sem dúvida o mais

39 A obrigação do Historiador he dizer as cousas , como se obrárão , o que não poderá fazer , em quanto ou tema Artaxerxes , de quem seja Medico , ou espere alcançar a toga purpurea , ou o collar de ouro , ou algum cavallo Niseo <sup>a</sup> em premio dos louvores , que entrepoz na Historia. Mas nem faria isto Xenofonte , Historiador justo , nem Thucydides , que ainda tendo odio particular a algumas pessoas , julgará muito mais necessaria á Republica a verdade , por estimalla em muito mais , que a aversão ; e nem , posto que ame

D v                      a al-

*A verdade deve ser o unico objecto do Historiador.*

---

mais regular sobre o modo de tratar qualquer materia , e sobre quem Luciano fórma de ordinario as regras da sua sabia critica.

<sup>a</sup> Nisea , região não muito longe dos montes Caspios , de cujos cavallos só usavão os Reis , e aquelles , a quem estes os davão por honra. Estrab. Liv. xi. Plin. Liv. vi. Cap. xxv. Xenofont. Cyrop. Liv. viii.

a alguns, lhes perdoará também os erros. Isto he unicamente, como dizia, o proprio da Historia, e o que qualquer, que se encaminha a ser Historiador, deve sacrificar á verdade, deixando tudo o mais de parte. E em summa a unica norma, e medida exacta he não olhar para os ouvintes de agora, mas para os vindouros, que pelo tempo futuro hão de revolver estes nossos escritos. <sup>a</sup>

40 Mas

---

<sup>a</sup> Polybio referindo no xii. Livro das suas Historias hum dito de Timeo, o qual define que a regra se caracteriza pela rectidão da linha, e a Historia pela verdade, nos mostra sobre este mesmo dito o seu parecer, e diz desta maneira: » Assim como nas regras ( diz » Timeo) ou seja mais curta alguma no comprimento, ou na largura mais estreita, sempre tem a propria qualidade de regra, e diz » que he regra, e que se deve assim chamar; » mas que quando se não chega á linha recta, e á sua propriedade, dever-se-lhe dar

» an-



40 Mas se qualquer entra só a obsequiar o presente, será justamente tido no numero dos lifonjeiros, os quaes desde o principio tanto são abominados pela Historia, quanto a arte de exercitar o corpo abomina a dos enfeites lascivos. De Alexandre se refere este memoravel dito : *De boa von-*

D vi

*ta-*

» antes outro qualquer nome, e não o de re-  
 » gra: do mesmo modo a respeito da Histo-  
 » ria, que supposto tenha alguns vicios ou  
 » na elocução, ou no modo de dispôr as ma-  
 » terias, ou finalmente em qualquer das suas  
 » proprias partes, se estiver firmada na ver-  
 » dade, diz, que os livros della admittem o  
 » nome de Historia; mas que se escorregar do  
 » verdadeiro, se não deve já mais chamar Hif-  
 » toria. Eu tambem confesso, que a verda-  
 » de deve dominar em semelhantes escritos,  
 » e nesta minha obra eu mesmo em alguma  
 » parte uso destas palavras, dizendo, que as-  
 » sim como o todo de hum corpo animado  
 » se faz inutil, tirados os olhos, assim se da  
 » Historia tirares a verdade, quanto ahi res-  
 » ta he huma narração inutil.

*tade ( disse elle ), ó Onesicrato , tornaria a viver por hum pouco de tempo , depois da minha morte , para saber como lem estas cousas os homens , que então viverem . Nem te admires de que agora as louvem , e abracem ; porque talvez cada hum julgue , que com este não pequeno attractivo possa consiliar a minha benevolência . Se alguns se vem inclinados a dar credito a Homero na maior parte do que escreveo de Achilles , ainda que seja fabuloso , tem por hum grande final da demonstração da verdade , o não haver escrito delle , em quanto vivo ; pelo que lhe não achão razão alguma , para que mentisse .*

*Qual  
deve  
ser o  
Historiador.*

41 Tal seja o meu Historiador , sem medo , incapaz de ser corrempido , livre , e amigo da verdade , e com desembaraço para dizella , chamando , como o Comico , ao *figo*  
fi-

*figo*, ao *batel batel*, sem dar lugar ao odio, ou á amizade: sem perdoar, ou seja por compaixão, receio, ou vergonha: juiz inteiro, e benevolo para todos, para que a ninguem dê mais do que he justo, sendo nos seus livros, como hum estranho, não addido a Cidade alguma, sujeito sómente ás suas proprias leis, e reconhecendo por unico soberano a verdade, sem considerar o que agrada a este, ou áquelle; mas nar- rando sinceramente os factos. <sup>a</sup>

42 Thu-

---

<sup>a</sup> Este he o unico meio, por onde póde seguramente instruir-nos a Historia. A verdade deve ser a sua primeira regra, por ser o fundamento da fé pública. Mas que outra cousa ha no Mundo, que mais se nos occulte? Bastão as paixões, de que he capaz o coração do homem, para que a fação imperceptivel; por que as falsas idéas, que fórma a paixão, ou o interesse; as pervenções, qua o erro, ou opinião costumão inspirar nos espiritos preoc-

42 Thucydides muito bem estabeleceu estas leis, distinguindo claramente os vícios, e virtudes dos Historiadores, por ver que Herodoto estava em tanta admiração, que até os seus livros eram chamados Musas. Pelo que diz, *que mais compuzera, escrevendo huma possessão para o futuro, do que*  
*hum*

---

cupados, não a deixão conhecer sinceramente. Em fim, sendo de huma natureza assim desconhecida aos homens, he muito difficultoso o fazermos conhecella ao público em toda a sua pureza, sem que seja ou corrompida, ou profanada pela laxidão dos lisonjeiros; e assim para o Historiador ter força de sustter sempre a verdade, deve desde que se resolve a escrever, não se deixar vencer da esperança, ou do medo, mas ser superior a todo o interesse, origem universal de todos os falsos juizos, que os homens formão, quando vão a fallar de qualquer materia, no que sem dúvida devem formar todo o seu moral, e fazer conhecer a sua probidade, unida ao candor de hum espirito livre, e sem preocupação: *Ne qua suspicio gratiæ sit, ne qua simultatis.* Cicer. de Orat.

hum espectáculo para o presente: que nada abraçára do fabuloso; mas que deixára para os vindouros a verdade dos feitos antecedentes. Depois mostra-nos tambem a utilidade, e o fim, que qualquer sabio póde tirar da Historia, dizendo: Para que se outra vez em algum tempo acontecerem successos semelhantes, possão, olhando para estes já dantes escritos, saber obrar com felicidade nos que se lhes offerecerem.

43 Dê-se-me pois hum Historiador, que esteja deste animo; principie este homem a escrever, não com aquelle estylo vehemente, e locução áspera, com periodos contínuos, subtilezas de argumentos, e toda a mais vehemencia oratoria; mas hum pouco mais socegado de animo. Os pensamentos sejão frequentes, e solidos;

O que deve attender hũ Historiador em quanto ás palavras.

dos ; a dicção clara, e usada, e a mais significante para expôr a materia de que trata. <sup>a</sup>

44 Por-

---

<sup>a</sup> Como Quintiliano diz da verdadeira Eloquência Liv. xii. Cap. x. *Magna, non nimia; sublimis, non abrupta; fortis, non temeraria; severa, non tristis; gravis, non tarda; lata, non luxuriosa; plena, non turgida.* Como quanto aqui nos ensina Luciano, se acha tratado com muita clareza por Dionysio de Halicarnasseo na resposta a Cneo Pompeio, a qual não deixará de nos dar bastante instrucção, me resolvei tambem a traduzilla, e ajuntalla para cabal percepção destes preceitos. Depois de fallar em Platão, faz sua crise sobre os Historiadores, ainda que com alguma paixão maior por Herodoto, o qual, supposto tenha hum grande merecimento em ser o primeiro, que deo huma perfeita fórma á Historia, e soubesse escolher huma materia vasta, e nobre, usando juntamente de hum estylo puro, e elegante, com tudo o seu maior merecimento he de dar o caminho aos outros. E assim, ainda que ajunto aqui o presente lugar de Dionysio de Halicarnasseo, não he meu intento dar a primazia a Herodoto entre os Historiadores, estando totalmente pelo elogio de Dionysio de Halicarn-

44 Porque assim como ao animo do Historiador propomos por al-

---

carnasseo, o qual talvez por espirito de parcialidade o perfere a Thucydides, cuja materia como mais pequena, e limitada, em tudo acho bastante para não diminuir o merecimento, que este Historiador tem na exactidão em o seu modo de escrever; na fidelidade do que relata; na sua probidade; no seu desinteresse; na sublimidade, e nobreza do estylo; pois ainda sendo austero, nada tem que não seja grande, e sublime, como vemos em Cicer. *de Optim. Orat. Laudatur ab omnibus, ut rerum explicator sincerus, & gravis . . . . hujus nemo neque verborum, neque sententiarum gravitatem imitatur.* Nem tambem sigo o parecer de Plutarco, que na verdade trata a Herodoto com demaziado rigor, julgando-o mal intencionado na maior parte das suas conjecturas, e isto talvez por haver tratado mal na sua Historia a Provincia da Beocia, donde era Plutarco; porém sómente para erudição dos Escriitores, e escolha das materias proprias das Historias, e saberem aproveitar-se do que he bom em hum, e fugir do que possa ser vicioso em o outro, conformando-se com os preceitos de Luciano. Diz pois assim Dionysio de Hallicarnasseo: » Pertendes saber qual seja o meu parecer fo-  
» bre

alvo a liberdade no fallar, e a verdade, da mesma forte a unica, e ver-

---

» bre Herodoto, e Xenofonte, e queres que  
 » eu escreva a respeito de hum, e outro: já o  
 » fiz nos commentarios a Demetrio, tratando  
 » da imitação, cujo primeiro livro compre-  
 » hende a mesma imitação, em quanto ao mo-  
 » do de a investigarmos: o segundo mostra,  
 » que Poetas, Filósofos, Historiadores, e Ora-  
 » dores devemos imitar: o terceiro he sobre o  
 » modo de fazermos esta imitação, cujo tra-  
 » tado ficou ainda por acabar. No segundo li-  
 » vro affirmo isto de Herodoto, Thucydides,  
 » Xenofonte, Filisto, e Theopompo, por me  
 » parecer que estes Escretores são os mais  
 » capazes de serem imitados; mas se tambem  
 » devo fallar no seu merecimento, isto he, o  
 » que entendo a respeito de Herodoto, e Thu-  
 » cydides.

« A primeira, e quasi a mais necessaria  
 » obrigação de quantos escrevem Historia, he  
 » escolher hum assumpto bom, e agradavel  
 » aos Leitores. O que Herodoto (em quanto  
 » a mim) fez melhor do que Thucydides. He-  
 » rodoto deo ao público huma Historia, na  
 » qual tratava em commum das acções Gre-  
 » gas, e Barbaras, para que nem se riscassem  
 » da memoria os feitos dos homens, nem quan-  
 » tas.



verdadeira baliza da sua voz seja  
o declarar de plano , e explicar  
cla-

---

» tas outras acções nos dá a saber: e assim o  
» seu mesmo Proemio he o principio, e fim da  
» sua Historia. Thucydides pelo contrario ef-  
» creve de huma guerra, e esta nem boa, nem  
» feliz, que oxalá nunca acontecêra; e já que  
» assim succedeo, melhor fora que os viu-  
» douros a ignorassem, ficando entregue ao  
» silencio, e ao esquecimento. Que escolheo  
» huma materia má, elle mesmo o mostra no  
» Proemio: diz, que muitas Cidades Gregas  
» forão destruidas, humas pelos Barbaros, e  
» outras pelos mesmos Gregos, e dá noticia  
» de fugidas, mortes de homens, quantas nun-  
» ca antes havião acontecido, terremotos, sec-  
» curas, enfermidades, e outros muitos suc-  
» cessos lamentaveis, de maneira que quantos  
» lem o Proemio ficão logo alienados á vista da  
» materia, havendo de ouvir tantas calamida-  
» des. Pois quanto melhor he a Historia, que  
» nos dá a saber os feitos admiraveis dos Gre-  
» gos, e dos Barbaros, do que aquella, que nos  
» relata acontecimentos miseraveis, e tristes  
» dos Gregos: tanto mais sabio vem a ser He-  
» redoto pela escolha do assumpto. Nem po-  
» demos dizer, que Thucydides veio por ne-  
» cessidade a tratar desta parte da Historia,  
» sa-

clarissimamente o que vai a dizer  
sem palavras enigmaticas , e fóra  
do

» sabendo as que erão melhores , só por não  
» querer , que a que elle trata , viesse a ser es-  
» crita por outros , porque tudo isto se vê pe-  
» lo contrario ; pois dizendo mal no Proemio  
» das acções dos antigos , e affirmando serem  
» muito melhores , e as mais admiraveis as  
» que se obrarão no seu tempo , mostra que de  
» propria vontade escolheo aquellas para as-  
» sumpto da sua Historia. Não fez assim He-  
» rodoto , que nem por haver Hellenico , e  
» Charon Historiadores , que vivêrão antes  
» d'elle , escolhido a mesma materia , mudou  
» de parecer : antes se persuadio , que alguma  
» cousa melhor do que elles poderia conseguia  
» o seu fim , o que fez com effeito.

» A segunda obrigação de quem escreve  
» Historia , he saber donde ha de começar , e  
» até aonde deve continuar. Tambem nisto pa-  
» rece Herodoto muito mais intelligente que  
» Thucydides , por quanto começa logo da  
» primeira causa ; porque os Barbaros princi-  
» piarão a incitar com injurias os Gregos , e  
» continuando , dá fim no castigo , e vingança  
» dos mesmos Barbaros. Não fez assim Thu-  
» cydides ; mas dá principio á sua Historia na  
» occasião , em que o estado da Grecia come-

» çou

do commum ; nem tambem com estas nimiamente vulgares , e da in-

---

» çou a ter felicidade , o que lhe não era de-  
» cente fazer , sendo Grego , e Cidadão de  
» Athenas , e muito mais por não ser dos do  
» povo humilde , mas sim dos principaes A-  
» thenienses , distinctos por cargos militares ,  
» e outras dignidades ; nem tambem devia ex-  
» pôr esta materia assim tão descubertamen-  
» te , que á sua mesma Cidade imputasse cla-  
» ramente as causas da guerra , podendo attri-  
» buillas a outros muitos motivos , e princi-  
» piar a narração não dos Corcyrenses , mas  
» das acções mais valerosas da patria , que se  
» havião obrado logo depois da guerra Persi-  
» ca , das quaes fez menção ao depois em  
» proprio lugar , ainda que de algum modo  
» não muito bem , e quasi de passagem. De-  
» pois que narrou estas cousas com muita be-  
» nevolencia , e como quem amava a patria ,  
» devia allegar que os Lacedemonios , preve-  
» nidos , por inveja dos Athenienses , offere-  
» cêrão outros pretextos , e vierão aos termos  
» de guerra , e então podia fallar dos Corcy-  
» renses , e da lei contra os Megarenses , e de  
» qualquer outra materia que quizesse. Ainda  
» he muito mais vicioso o fim da sua Histo-  
» ria ; porque dizendo , que assistira a toda a  
» guer-

infima plebe; mas com taes, que  
o vulgo as entenda, e os doutos  
as

» guerra, e havendo promettido dar-nos a fa-  
» ber tudo, acaba no combate naval dos A-  
» thenienses, e Peloponessenses junto de Cy-  
» nosema, o qual succedeo no anno vinte e  
» dous. Melhor seria depois de narrar tudo  
» isto, dar á sua Historia hum fim muito mais  
» admiravel, e mais do agrado dos ouvintes,  
» se acabasse na occasião, em que os desterra-  
» dos voltárão de Fila, donde a Cidade co-  
» meçou a recuperar a liberdade.

» A terceira obrigação do Historiador he  
» saber que feitos ha de abraçar, e quaes  
» deve omittir. Tambem nisto parece Thu-  
» cydides inferior a Herodoto, o qual por fa-  
» ber que toda a narração, que he muito ex-  
» tensa, se de permeio recebe algumas pau-  
» sas, dispõe suavemente os ouvintes, e que  
» quando persevera nas mesmas acções, ain-  
» da que succedão pela maior parte com prof-  
» peridade, enfastião pela demazia; quiz fa-  
» zer delectavel a sua Historia pela variedade,  
» á imitação de Homero, cujos livros, se lhes  
» pegamos, lêmos com admiração até á ulti-  
» ma syllaba, buscando sempre o que alli ha  
» demais. Mas Thucydides conta huma guer-  
» ra, e algumas batalhas, amontoando sem  
» ref-

as louvem. Orne tambem o seu discurso com figuras, que não import-

---

» respirar choques sobre choques, preparos  
» sobre preparos, e fallas sobre fallas, de ma-  
» neira que o espirito dos ouvintes soffre seu  
» incommodo; porque farta (como diz Pin-  
» daro) a mesma abundancia do mel, e da de-  
» leitosa Venus. Já adverti tambem ser cou-  
» sa delectavel em a Historia a mudança, e a  
» variedade da elocução, o que fez em dous,  
» ou tres lugares, isto he, quando fallou do  
» imperio de Odrissas, mostrando porque cau-  
» sa veio a fazer-se poderoso, e quando das  
» Cidades em Sicilia.

» Além disto he tambem o Historiador  
» obrigado a dividir, e pôr por ordem em seu  
» proprio lugar cada huma das materias, de  
» que ha de tratar. Mas de que modo hum, e  
» outro distribue, e dispõem o que ha de di-  
» zer? Thucydides seguindo os tempos; He-  
» rodoto pela serie dos mesmos feitos. Thu-  
» cydides deste modo vem a fazer-se escuro,  
» e difficil de se entender; porque obrando-se  
» muitas acções no mesmo verão, ou inver-  
» no, mas em diversos lugares, (como deve  
» ser) deixa as primeiras imperfeitas, e toca  
» outras, que se fizerão no mesmo verão, ou  
» inverno. E assim justamente nos engana-

» mos

portunem , ou mostrem demazia-  
do estudo , ou nimia affectação ;  
por-

---

» mos a cada passo , não acertando sem gran-  
» de trabalho com os feitos , que se expuze-  
» rão , por estar já perturbado o nosso entendi-  
» mento. Herodoto começando do Reino de  
» Lydas , desce até Cresso , e ahi entra a fal-  
» lar dos Egypcios , dos Schytas , e dos Lybi-  
» cos , expondo humas cousas como serie da  
» mesma Historia , e introduzindo outras , co-  
» mo para fazerem a narração mais delectavel.  
» Assim continua a narrar as acções dos Gre-  
» gos , e dos Barbaros , obradas em tres con-  
» tinentes dentro de 220 annos , descrevendo  
» tambem a fugida de Xerxes , sem interrom-  
» per a narração. Pelo que succede , que es-  
» te havendo tomado hum só assumpto , fez  
» hum corpo de muitas partes ; e o outro , que  
» havia elegido muitos argumentos differen-  
» tes , fez outro corpo bem proporcionado.

» Tambem farei menção de huma espe-  
» cie de Historia , em quanto ao modo de tra-  
» tar as materias , a qual não buscamos menos  
» nas Historias , do que as mesmas cousas , que  
» se expõem , e vem a ser : o animo , com que  
» o Historiador se porta em tudo que trata.  
» O animo de Herodoto he sempre brando ,  
» alegrando-se com as prosperidades , e con-  
» do-

porque assim dará tanta graça ao discurso, quanto gosto os tempos causão nos comeres.

E

45 Par-

---

» doendo-se nas adversidades; mas o de Thu-  
» cydides he severo, e aspero, e offensivo na  
» lembrança do desterro da patria, pois não  
» lhe escapão os defeitos, antes os relata  
» com miudeza, sem fazer menção daquel-  
» las cousas, que huma vez succederão co-  
» mo se esperava; ou se as expõem, o faz co-  
» mo obrigado, e por isso fica inferior a He-  
» rodoto, em quanto á forma de tratar as ma-  
» terias; mas em quanto á elocução humas  
» vezes lhe cede, outras o vence, e outras  
» finalmente o igualla. Tambem sobre isto  
» darei o meu parecer.

» A mais principal perfeição, sem a qual  
» de nada servem as mais, de que he entrete-  
» cida toda a composição, he o dialecto pu-  
» ro nas palavras, e o que conserva a proprie-  
» dade da lingua Grega. Qualquer delles exa-  
» ctamente exprime isto. Herodoto he a mais  
» excellente regra do dialecto Jonico, e Thu-  
» cydides do Attico. A brevidade occupa o  
» terceiro lugar. Nesta parte Thucydides pa-  
» rece levar ventagem a Herodoto; e na ver-  
» dade se nos cançarmos em sermos concisos,  
» com tanto que haja clareza, agradaremos.

» Mas

45 Participe tambem o pensamento do Historiador de alguns to-

---

» Mas se sem esta formos breves, parecere-  
 » mos austeros. Porém baste por ora a respei-  
 » to disto. Entre as perfeições assima ditas,  
 » está depois no primeiro lugar a clareza; nes-  
 » ta são ambos bastantemente felices. Segue-  
 » se-lhe logo a imitação dos affectos brandos,  
 » e vehementes, da qual os Escriitores tem  
 » diversas opiniões entre si. Thucydides he  
 » mais forte em exprimir os affectos vehe-  
 » mentes; e Herodoto mais perito em expres-  
 » sar os brandos. Além disto ambos são iguaes  
 » naquellas virtudes, que mostram o summo,  
 » e admiravel da composição. A estas se se-  
 » guem as que comprehendem em si a força,  
 » elevação, e outras semelhantes bellezas da  
 » elocução, nas quaes Thucydides he melhor  
 » que Herodoto. Mas a suavidade, a persua-  
 » são, a deleitação, e outras virtudes deste  
 » genero são muito mais bem introduzidas por  
 » Herodoto, do que por Thucydides. Na elo-  
 » cução, e escolha das palavras Herodoto bus-  
 » ca a naturalidade, e Thucydides a força,  
 » portando-se sempre com o mesmo caracter  
 » em toda a composição. A mais principal de  
 » todas as perfeições he o decóro. Este mos-  
 » tra-se melhor executado por Herodoto, do  
 » que



toques de Poezia , <sup>a</sup> sendo elevado , maiormente quando se implica com soldadescas , com choques , e com combates navaes. Então lhe

E ii. se-

» que por Thucydides , o qual em tudo he  
 » uniforme , e nas fallas ainda muito mais ,  
 » que nas narrações , cujos enthymemas pa-  
 » rece Demosthenes haver imitado , como jul-  
 » go , e o meu muito amado Cecilio.

» Em summa são excellentes estas duas  
 » Poezias , que assim lhes chamo , sem que  
 » me possa envergonhar , e só entre si diffe-  
 » rem , em que a composição de Herodoto he  
 » alegre , e a de Thucydes terrivel. Isto bas-  
 » ta por ora a respeito destes Historiadores ,  
 » ainda que podiamos dizer muitas outras  
 » cousas , dos quaes trataremos em outro lu-  
 » gar.

<sup>a</sup> *Genus hoc scribendi incitatum , atque elatum esse debere , quis ignorat ? Cic. ad fam. Epist. VII. Lib. VI.* Como o Historiador falla a todo o Mundo , deve revestir-se de hum character de nobreza , que dá authoridade para elevar a voz , fallando aos Reis , aos Principes , e aos Grandes de todos os paizes , e de todas as idades , de quem vem a ser como commum Mestre , por instruir por este meio a todo o genero humano.

será preciso hum certo vento Poetico, que felizmente sopre as véllas, e faça correr a náó pela superficie das ondas. Mas todavia a dicção caminhe rasteira, sustentada ao mesmo tempo com a formosura, e grandeza do que se diz, buscando-lhe (quanto for possível) a sua maior propriedade, sem ter palavras estranhas, nem parecer cheia de hum certo furor intempestivo. Pois se porá em muito grande perigo de mostrar huma commoção indecorosa, e de ser impellido ao furor Corybantico da Poezia, pelo que deve obedecer então mais ao freio, e usar da prudencia, e da razão, attendendo que nas palavras não he pequeno mal a affectação soberba, e fausto demaziado. He melhor que o pensamento caminhe, como montado a cavallo, correndo juntamente a dic-

dicção a pé ; porém afferrada á cella , para que não se atraze ao impeto , com que caminha o mesmo pensamento.

46 Em quanto ás palavras usará de huma composição moderada , e que tenha seu meio , isto he , que nem se affastem muito humas das outras , nem sejão totalmente desunidas ( o que seria muito aspero ) , nem coincidão quasi com o numero metrico , como muitos fazem ; porque huma cousa he viciosa , a outra molesta , e desagradavel aos ouvidos.

47 Os mesmos feitos se não hão de expôr sem sua ordem ; mas huma , e muitas vezes indagados com diligencia , e trabalho , fazendo muito por vellos , e presenciallos ,<sup>a</sup>

E iii o que

---

<sup>a</sup> Thucydides para escrever a Historia de seu tempo , firmou-se sobre o que elle mesmo ha.

o que não podendo ser, attenderá ao menos o Historiador áquellas pessoas, que mais lhe parecer

OS

---

havia visto, e sobre monumentos, que ajuntou com grandes despezas. Xenofonte, Polybio, e outros fizeram quasi o mesmo, para não faltarem á sinceridade, que devem ter os Historiadores na exposição dos feitos.

Não deixou de observar tambem este preceito o nosso Historiador Fr. Luiz de Sousa; o qual fallando da Cruz florida nas quatro pontas, que o Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres tinha nas costas da mão direita, do tamanho de huma pollegada, diz assim no Cap. vi. do II. Tom. Liv. v. » Porque ainda » que haviamos por bastantemente callifica- » dos os testemunhos dos nossos Religiosos, » que erão todos os que então se achavão na » quelle Convento, com tudo, como o final » era tão estranho, e prodigioso, que de ne- » nhuma maneira o podemos dar por cousa » natural, pareceo-nos que não cumpriamos » com a obrigação de Historiador, se o não ou- » virmos por viva voz do mesmo Arcebispo (*D. Fr. Agostinho de Castro, que lhe succedeo*), » como testemunha maior de toda a exceção: » e este foi hum dos principaes fins, que a » Braga nos levou.

os contão com sinceridade , e inteireza , e de quem se possa conjecturar que nem por favor , nem por odio haja de diminuir , ou acrescentar cousa alguma ás mesmas acções ; e então a pessoa , que escrever , seja habil , para com ardeza tirar por conjecturas o que puder ser mais provavel.

48 Depois que tiver todas as cousas , ou ao menos as mais dellas , teça em primeiro lugar summariamente hum resumo de tudo , e faça como hum corpo imperfeito ainda , e em embrião. Depois o ponha em ordem , introduza-lhe a perfeição , e dê-lhe com a dicção o colorido , demorando-se em aclarar , e distinguir cada huma das suas partes , e pondo-as entre si no seu justo numero , e proporção.

49 Então finalmente affeme-  
E iv                   lhe-

lhe-se áquelle Jupiter de Homero ,  
 que ora volta os olhos para a ter-  
 ra dos guerreiros Thraças , ora  
 para o campo dos Mysos. " Assim  
 mesmo seja o Historiador : humas  
 vezes olhe com particularidade pa-  
 ra as acções dos Romanos , e de-  
 clare-nos , como vendo-as de alto ,  
 lhe parecião ; outras vezes se vol-  
 te

---

*a* Faz menção do XIII. Liv. da Iliad. de Homero vers. 1. onde o Poeta diz assim :

*Apenas o Grão Jove permittio  
 O's Troianos , e Heitor chegar ás náos ,  
 Os deixa nos trabalhos erumnosos ,  
 Que d' animo constante supportavão ;  
 E logo os refulgentes olhos volta ,  
 Attento para a terra só olhando  
 Dos Cavalleiros Thraças , e dos Mysos ,  
 Que face a face pugnão , e dos insignes  
 Hippomolgos , que em leite se sustentão ,  
 Justissimos mortaes de larga vida.  
 Nem mais em Troia põe então os olhos ,  
 Assentando comfigo , que dos Deoses  
 Algum já mais viria a dar soccorro ,  
 Quer a favor dos Gregos , quer Troianos.*

te para os feitos dos Persas; depois repare em huns, e outros, quando pelejão, de maneira, que em hum mesmo choque não ponha os olhos sómente em huma parte, nem só em hum soldado, ou da cavalleria, ou da infantaria, salvo se for algum Brasidas saltando da náó, ou Demosthenes refachando o desembarque. Sobre tudo não perca de vista os Generaes; e se derem algumas ordens, deve tambem ouvillas, e o como, e com que parecer, e providencia dispuzerão a soldadesca. Assim que chegarem ás mãos dará igual attenção a huma, e a outra parte; e então péze bem, como em huma balança, as acções de huns, e outros, indo juntamente sobre os que virão costas, e correndo apôs os que fogem.

50 Em tudo isto haja seu modo:  
E v do:

do: não trate estas cousas com demazia, nem grosseira, ou puerilmente, mas saia-se despachadamente; e havendo-as deixado em alguma parte, torne outra vez a passar a ellas, tanto que se vir precisado. E então, quando o chamarem, venha livre já, e apercebido para tudo, dando-lhe quanto puder ser os mefinos tempos, e voando já da Armenia para os Medos, já daqui, com hum só bater das azas, passando para a Iberia, e já depois para a Italia, de forte, que a tudo esteja presente. <sup>a</sup>

51 Vi-

---

<sup>a</sup> Humas das principaes bellezas da narração consiste nestas transições, que feitas a propósito, fazem importante, e agradavel o fio do discurso; porque conduzindo o espirito do Leitor de paiz em paiz, de nação em nação, de seculos em seculos, lhe fazem ver, sem cansallo, diversos objectos, sem cuja arte pa-

re-



51 Vigie sempre em ter o espirito semelhante a hum espelho de hum vidro limpo , resplandecente , e exacto , para que represente as imagens , e fórma das acções assim como as tiver recebido , e não voltadas ás avessas , ou de côr diversa , ou com outra figura , pois que não escrevem , seguindo os preceitos da Rhetorica ; mas quanto hão de dizer já está prompto , e tem passado : precisa sómente de se pôr por ordem ,  
 E vi e de

recerá a Historia pouço natural. Mas para o Historiador acertar , não ha de ser muito extenso , deve ter eloquencia , possuir bem o seu assumpto , e conhecer fundamentalmente a dependencia das materias para sabellas ligar entre si. Aliás estas passagens , e estes voos , feitos sem methodo , farão confusa a Historia ; na qual tudo deve ser bem entendido , e compassado , como em hum grande palacio , onde a união das partes , e a proporção de humas ás outras fazem huma das suas maiores perfeições.

e de se referir. E assim não devem excogitar o que hão de dizer, mas sim a maneira de expollo. Finalmente devemos attender, que quem escreve Historia, precisa parecer-se com Fidias, ou Praxiteles, ou Alcmeno, ou com outro desta qualidade. Nenhum destes fazia o ouro, a prata, o marfim, ou outra qualquer materia, em que trabalhava; mas já dantes existia, como fundamento para a obra, e lha subministravão os Eleenses, ou Athenienses, ou Argivos. Elles sómente formavão a figura, cortavão o marfim, grudavão, polião, ajustavão, e ornavão com o ouro. A sua arte era dispôr a materia, conforme a precisão da obra. Tal he a obrigação do Historiador: ordenar com belleza as acções, que se obrarão, e fazellas ver com a maior clareza, que

que puder fer. E tanto que depois algum dos ouvintes julgar ter visto o que se diz, e logo o louvar, então sem dúvida, então está a obra exactamente perfeita, e grangeou o proprio louvor para este Fidas da Historia. <sup>a</sup>

52 Af-

---

<sup>a</sup> Luciano parece lembrar-se do que diz Longino sobre o modo de conhecermos o que he verdadeiramente sublime, por dizer-nos neste paragrafo: *Assim que algum dos ouvintes julgar ter visto o que se diz, e logo o louvar, então sem dúvida, então está a obra exactamente perfeita.* Longino no fim do Cap. vii. diz: *Julga em fim bom, e verdadeiro sublime aquelle, que sempre, e a todos agrada. Porque quando huma mesma cousa dita em presença de pessoas diversas em profissão, em vida, em affectos, em idade, e em linguagem agrada uniformemente a todos, então o juizo, e approvação de genios, que por outra materia são discordes, adquire huma prova vigorosa, e indubitavel de que he sublime, e maravilhosa.* Tão sabiamente segue Luciano os preceitos deste Critico, que bem se conhece, que quanto diz da perfeição da Historia na ordem, e sublimidade da exposição dos  
fci-

52 Assim já preparado tudo, poderá começar a sua Historia sem Proemio, quando a materia totalmente o não obrigar a tratar dantes alguma cousa no exordio. E então tambem use de hum tal Proemio implicito, que tenha força de explicar claramente o que houver de dizer-se.

53 Quando usar claramente de Proemio, comece sómente com duas partes, e não com tres, como os Oradores; mas omittida a da benevolencia, fará por alcançar dos ouvintes a attenção, e a docilidade. Telloz-ha attentos, mostrando-lhes, que fallará de acções grandes, ou necessarias, ou que  
lhes

---

feitos, he concebido sobre o que Longino nos ensina para conhecermos em geral o sublime. Quanto pois será tambem maravilhosa a Historia, que merecer esta universal approvação?

lhes pertencem, ou que lhes servem de utilidade. Tambem os fará docéis, e dará clareza a toda a sua obra, se dantes expuzer as causas, e prenotar summariamente as cousas mais principaes dos feitos da mesma Historia.

54 Desta qualidade de Proemios tem usado os melhores Historiadores. Herodoto diz assim: *Para que com o tempo se não riscassem da memoria as acções, que se obrárão, por serem na verdade grandes, e maravilhosas, e além disto por declararem as victorias dos Gregos, e calamidades dos Barbaros, &c.* e Thucydides: *Esperando eu mesmo que havia de ser grande aquella guerra, e a mais memoravel, e maior que todas as que tivessem havido dantes, por terem succedido nella grandes movimentos, e calamidades.*

55 Será nobre o Proemio, que á proporção da mesma obra for ou breve, ou prolongado. Mas a transição para a narração seja perceptivel, e natural; porque todo o mais corpo da Historia he verdadeiramente huma longa narração, <sup>a</sup>  
pe-

---

<sup>a</sup> Todo o corpo da Historia he huma contínua exposição das cousas passadas, segundo a ordem, em que acontecerão; pelo que o ponto mais essencial consiste em fabellas contar, o que não he pequena difficuldade; e assim que arte não he necessaria para fazer que não se perca de vista o fim da mesma Historia, distrahido as mais das vezes o Leitor com os contínuos voos, de que fallámos no paragrafo 50? Que sabedoria para em todas as partes dar o proprio colorido, que faça ver aquella nobreza, que a impede de perder a viveza, e fogo, com que deve resplandecer? Que engenho para empregar a arte, e o espirito no que se diz, sem já mais ser conhecido o Historiador, ornando os lugares, que são proprios, com a contínua variedade ou dos pensamentos, ou de expressões, ou finalmente de figuras, sem deixar de occultallas? Que  
des-

pelo que se deve ornar com as proprias bellezas da mesma narração, precedendo esta planamente, e com passos iguaes, sempre semelhante a si mesma, que nem se empolle, nem se abata. Depois resplandeça na dicção a clareza

(co-

---

descernimento para com huma expressão feliz elevar os lugares, que o não são, sem cansar o Leitor, por ir sempre com uniformidade, distinguindo a cada passo o que he proprio do que o não he; e em fim não tendo alguma superfluidade, no que verdadeiramente consiste a perfeição essencial da Historia, segundo o preceito de Quintil. Liv. iv. Cap. i. *Circumcisa expositio rei, quæ supervacuis caret;* porque sem estes vãos ornatos do discurso, como v. g. circumlocações inuteis, e epithetos de ostentação, tudo caminha solidamente ao fim destinado, e proprio da Historia, cuja narração, como diz Crevier tom. i. da sua Rhetorica pag. 348. deve differir da Oratoria, em que o Historiador, occupado unicamente no verdadeiro, só deve propôr consigo narrar os feitos como são, peccando contra a principal regra deste genero de escrito,

se.

( como disse ) fabricada tambem na composiçãõ dos mesmos feitos. E assim acabará, e aperfeiçoará tudo ; e tanto que tiver concluido a primeira destas duas cousas, lhe ajuntará a segunda, de modo que vá coherente, e complicada á maneira-

---

se faltar a isto, e misturar com este motivo outros alheios, ou consultar o interesse particular de qualquer, ainda que seja o da sua patria. O Orador pelo contrario, ainda que ha de respeitar a verdade, assim para não ser apanhado em mentira, como para merecer a fé, e crença entre os ouvintes, póde todavia ajuntar toda aquella consideração, em que achar utilidade para a sua causa; pois sem destruir a substancia do facto, ou o representa com côres favoraveis, ou insiste nas circumstancias, que lhe dão maior ventagem, pondo-as em mais claro dia, ou finalmente adoça as que parecerião mais odiosas, como por exemplo, se hum Historiador houvesse de contar a morte de Clodio, diria: *Os escravos de Milão matarão a Clodio*; e Cicero diz: *Os escravos de Milão fizeram então, o que cada hum de nós desejaria quizessem os seus escravos obrar em semelhante occasião.*



neira de huma cadeia , para que nem se interrompa , nem se encof-tem mutuamente humas narrações ás outras , por serem muitas ; mas sempre a primeira destas duas partes esteja proximamente avizinha-da com a segunda , misturando-se juntamente , e communicando-se nos seus extremos.

56 Será util apressar-se em todas as cousas , principalmente quando ha abundancia do que ha de dizer-se. Esta não se deve buscar tanto dos nomes , e palavras , como dos mesmos feitos. Quero dizer , que se de passagem fallares em algumas cousas , de si pequenas , e menos necessarias , descrevas copiosamente as que são grandes ,<sup>e</sup>  
ad-

---

<sup>a</sup> *Nihil est in Historia , pura , & illustri brevi-  
tate dulcius. Cicer. in Brut. e Quint. Liv. viii.  
Cap. iii. Non debet quisquam , ubi maxima rerum  
monumenta versantur , sollicitus esse de verbis.*

advertindo, que he melhor serem omitidas algumas; pois que se desses hum banquete aos amigos, havendo dantes preparado tudo, entre delicadas sobremezas, tantos guizados, aves, carne de porco, lebres, e miudos, não porias na meza hum a saperda,<sup>a</sup> e favas, ainda que tambem estivessem preparadas; mas sem dúvida desprezarias estes comeres mais humildes.

*Seia o  
Historiador  
moderado  
nas  
descrições.*

57 Deve sobre tudo haver grande moderação nas descrições dos montes, muralhas, e rios, para que não pareças ostentar grosseiramente a força das palavras, ou representar a tua propria pessoa, deixada a Historia; mas tocadas moderadamente por utilidade,

---

<sup>a</sup> Especie de peixe quasi como corvina, era muito vulgar, e por isso de pouca estimação.

de, e clareza, passarás, escapando do visco, e todo o mais engodo, que ha nesta materia; assim como vês que faz o magnanimo Homero, que ainda sendo Poeta, passa ligeiramente por Tantalo, Ixião, Ticyo, e outros. " Mas se  
fof-

---

a Nenhuma outra cousa se chega mais ao pueril, do que o enchermos huma Historia féria destas descripções muito affectadas. Para evitarmos este vicio, no qual cahem muitos dos Modernos, pela demazia, e pouco discernimento, he preciso que as descripções sejam necessarias, exactas, succintas, elegantes, e pouco buscadas, observando sempre, que basta trabalhar quanto he necessario para fazer essencialmente conhecer o que se expõe; advertindo tambem, que não devem ser tão secas, que por affectar o Historiador encubrir totalmente o seu espirito, falte a fazer ver com toda a clareza a materia, de que falla. Veja-se o que já Luciano disse no paragrafo 19, e 20 deste Tratado, e attenda-se á descripção, que Homero faz dos tormentos de Ticyo, e outros, de cujo lugar se lembra agora o nosso Luciano. He na Odyf. Liv. xi. vers. 575. e diz assim:

fosse Parthenio, ou Euforião, ou Callimaco, o que escrevesse, com  
quan-

---

*A Ticyo da famosa Terra filho  
Eu tambem vi estar no chão prostrado  
De terra nove geiras occupando,  
Por huma, e outra parte rodeado  
D' abutres, que afferrando o curvo bico  
As entranhas lhe roem d' entre o peito;  
Mas elle nem ao menos com as mãos  
Defender se podia: pois Latona,  
Do grande Jove conjuge exultante  
Violentado havia, quando a Pytho  
Do Panope passava o campo ameno.  
Vi Tantalo, soffrendo crueis dores,  
Na allagoa mettido até a barba,  
Ardendo em cede, sem que alli pudesse  
Servir-se d' agoa; porque quantas vezes  
Se debruçava o velho, desejando  
Fartar a cruel cede, lhe fugia  
Consumida no mesmo instante a agoa,  
Em torno vendo enxuta a terra negra,  
Que Deos para castigo lha secava.  
Por cima da cabeça arvores altas  
Deliciosos frutos lhe mostravão,  
Maçans formosas, peras, e laranjas,  
Os doces figos, as bellas azeitonas;  
Porém se o desgraçado alguma destas  
A' mão tomar queria, hum rijo vento  
Para as sombrias nuvens lhas deitava.*

quantos versos julgas traria a agua até aos labios de Tantaló? Depois com quantos andaria dando voltas a Ixião? Vê como o mesmo Thucydides tendo raras vezes usado desta Figura da Oração, se retira com pressa, tanto que ou declarou alguma máquina de guerra, ou manifestou alguma forma de cerco, por ser necessario, e util ou a figura de Epipolas, ou o porto dos Syracusos. Se parece extenso, quando falla da peste, considera tu as mesmas materias, e conhecer-lhe-has brevidade; pois que ainda mesmo como a fugir, o demorão as acções por serem muitas.

58. Se algumas vezes for necessario introduzir alguma pessoa a fallar, haja muito cuidado em que quanto se differ, seja proprio, e decoroso á qualidade da pessoa, e da

e da materia; depois que isto mesmo contenha, quanto puder ser, a maior clareza. Ainda que então he permittido fallar com termos, e figuras Rhetoricas, e ostentar a gravidade, e força da Oração. <sup>a</sup>

59 Os

---

<sup>a</sup> Nas fallas, que os Gregos, e Romanos introduzião na Historia, reinava hum genero de eloquencia de pura ostentação, e que mais se dirigia a fazer apparecer o espirito do Historiador, do que a expôr a verdade da mesma Historia. Como esta eloquencia mostrava alguma affectação, e quem tem hum pouco de discernimento só ama o natural, não he de muito uso no gosto moderno, que talvez por se mostrar hum pouco mais filosofico, tem julgado, que estas desmarcadas declamações, ainda sobre materias as mais importantes, parecem contrarias á fidelidade da mesma Historia, como que se deva reccar, que o Leitor seja enganado, tendo para si que os discursos, que v. g. Tito Livio faz ter a Fabio, e Scipião no desígnio de levar a guerra a Africa, sejam obras destes antigos Capitães, mais habeis sem dúvida para obrar feitos gloriosos, do

59 Os louvores , ou reprehensões sejam com summa moderação , e prudencia ; livres de calumnias , e acompanhados de algumas provas , não muito prolon-

F ga-

---

do que para fallar com elequencia. Além de que todas as fallas , que se fazem na Historia por estes Grandes , tem seu ar de falsidade , pois nem se póde acreditar o haverem-se recebido de algumas memorias , nem deixa de ser certo , que hum guerreiro não falla como hum Orador consummado. Mas isto não he dizermos , que totalmente se devão evitar nas Historias , como vãos ornatos ; mas bem longe de não respeitarmos estas fallas dos Historiadores Gregos , e Romanos , como lições admiraveis para os Oradores de todos os seculos , só dizemos , que qualquer pequena falla feita a proposito , e em seu proprio lugar , além de dar occasião aos Escriitores de mostrar algumas uteis , e sábias reflexões , que facilmente não poderião entrar na narração , dá tambem acção á Historia , e põe o Leitor em caminho de julgar melhor dos feitos , que he a principal utilidade da Historia , para se alcançar a instrucção. A verdadeira lei do estylo , de que devemos usar , he

o es-

gadas, ou fóra de proposito. Por quanto além de não serem em Tribunaes diante de Juizes, incorrerás tambem na mesma culpa de Theopompo, <sup>a</sup> que com odio def-

---

o estado, em que se acha a pessoa que falla. Considere o Historiador as circumstancias, em que qualquer se acharia em semelhante estado: encha-se dos sentimentos, que lhe inspira, e de si mesmo correrá o estylo, sendo alegre, se o estado he prospero, e triste, se desgraçado; inquieto, e temoroso, se em sustos, e perigos; não deixando tambem de observar o espirito de quem falla, para que tudo corra com propriedade, e sem que desminta do caracter da mesma pessoa.

<sup>a</sup> Para melhor se conhecer, pelo que diz Luciano, o caracter de Theopompo, ouçamos a Dionysio de Halicarnasseo na dita carta a Cneo Pompeo, cuja critica nos não he menos util a respeito do modo de escrever Historia: » Theopompo Chio o mais excellentemente de todos os discipulos de Isocrates, » depois de compor varias orações assim no » genero demonstrativo, como no deliberativo, e algumas cartas, escritas no estylo » antigo, e outras admonitorias, escreveu hu-  
» ma



desmarcado accusa a muitos, demorando-se tanto neste vicio, que mais parece escrever para accusar

F ii

as

---

» ma estimavel Historia , pela qual se faz  
» crêdor de grandes louvores : em primeiro  
» lugar pelo assumpto de suas Historias , am-  
» bas boas : huma , que comprehende o resto  
» da guerra Peloponnesiaca ; e outra as ac-  
» ções de Philippe : e além disto qualquer del-  
» las he clara , e facil de entender-se , tan-  
» to pela sua distribuição , como pelo estu-  
» do , e trabalho de toda a composição ; pois  
» he certo , que ainda quando nos não dei-  
» xasse escrita huma Historia , bastava o ha-  
» ver feito muito grandes preparos para el-  
» la , e contribuir na sua collecção as maio-  
» res despezas , e além disto elle mesmo ha-  
» ver sido testemunha ocular , e correr em  
» amizade com muitos dos que estavam no go-  
» verno , alguns Generaes , Oradores , e Fi-  
» losofos para com certeza poder compôr a  
» sua Historia , bastava (como dizia) para  
» haver feito huma obra a mais necessaria de  
» todas. Qualquer poderá conhecer o seu tra-  
» balho , se advertir a variedade da sua elocu-  
» ção , pois nos referio as constituições das  
» gentes , e edificações das Cidades , dando

» NOS

as acções obradas , do que para fazellas públicas por meio da Historia.

6o Se

---

» nos tambem a saber as vidas dos Reis , e  
 » seus proprios costumes , sem deixar de com-  
 » preender na mesma Historia , quanto ca-  
 » da huma das terras , ou mares produzia de  
 » admiravel , ou fóra do commum. E nin-  
 » guem julgue que estas cousas só servem  
 » para recreação dos espiritos , pois que além  
 » de ser de outra maneira , serve ( para assim  
 » dizer ) de utilidade a todos. Mas deixando  
 » tudo o mais , quem não confessará ser ne-  
 » cessario aos que se applicão á sábia elo-  
 » quencia o conhecer muitas nações dos Bar-  
 » baros , e Gregos , ouvir muitas leis , as  
 » maximas das Republicas , os costumes , as  
 » acções , as dignidades , e fortunas dos ho-  
 » mens , dando nisto a todos huma abundan-  
 » cia , não separada das materias , de que  
 » trata , mas coherente , o que tudo se faz  
 » digno de imitação. Além disto quanto por  
 » toda a Historia discorre da Justiça , da Pie-  
 » dade , e das outras virtudes , fazendo mui-  
 » tas , e excellentes orações. A ultima per-  
 » feição , e mais digna de nota nas suas o-  
 » bras , e que por nenhum dos outros Escri-  
 » to-

60 Se por acaso vier a ponto alguma fabula, dir-se-ha todavia, ainda que sem totalmente lhe

F iii

dar

---

» tores se acha executada com tanto estudo,  
» e excellencia, he não ver sómente, e nar-  
» rar em cada acção aquellas cousas, que  
» qualquer descobre; mas desentranhar as  
» mesmas causas occultas das acções, e dos  
» que as obrarão, e aquellas paixões, que  
» não he vulgarmente facil conhecer, paten-  
» teando todos os segredos da julgada virtude,  
» e do não conhecido vicio. E, segundo me  
» parece, com tanta diligencia examina Theo-  
» pompo a verdade dos feitos para a sua His-  
» toria, quanta se diz fazer-se com as almas  
» depois de sahirem dos corpos pelos Juizes,  
» que as sentençaão. Pelo que mostra pare-  
» cer que he de má lingua, por não lhe esca-  
» par cada huma das suas devidas reprehên-  
» sões, e ainda ás pessoas illustres a respei-  
» to dos mesmos feitos não precisos de se re-  
» ferirem. Fazendo como os Medicos, que  
» cortão, e queimão o podre dos corpos, ap-  
» plicando-lhes profundos cauterios, e inci-  
» sões, sem pôr os olhos nas partes sans, e  
» que se achão segundo a boa disposição da  
» natureza. Tal he o caracter de Theopom-  
» po

dar credito. Deves deixalla em hum meio tal, que qualquer possa fazer della a conjectura, que  
 lhe

---

» po em quanto ás materias, que trata na  
 » sua Historia. Mas na elocução tem muita  
 » semelhança com Isocrates, por ser pura,  
 » vulgar, clara, sublime, magestosa, e mui-  
 » to cheia de pompa, composta com mode-  
 » rada harmonia, correndo com suavidade, e  
 » brandura. Differe da de Isocrates na auste-  
 » ridade, e na valentia em algumas occa-  
 » sões, como quando se empenha em mo-  
 » ver os affectos, e sobre tudo quando repre-  
 » hende as Cidades, ou Generaes dos máos  
 » conselhos, e das acções iniquas. No que  
 » he demaziado, e quasi pouco dissemilhante  
 » da severidade de Demosthenes, como se pó-  
 » de ver de outras muitas obras suas, e das  
 » cartas arcaicas, que escreveu, bem con-  
 » forme o seu genio. Que se naquellas cou-  
 » sas, em que mais se apurou, não fizesse  
 » caso do congresso das vogaes, e da unifor-  
 » midade das partes, que formão os perio-  
 » dos, e de outras figuras semelhantes, viria  
 » na elocução a ser melhor que si mesmo.  
 » Tem tambem seus defeitos naquella parte  
 » que respeita o modo de tratar as materias,

lhe parecer , e fiques tu seguro ,  
sem te inclinares mais ou para  
huma , ou para outra parte. <sup>a</sup>

61 No mais lembra-te sempre  
(huma , e muitas vezes to direi)  
de não escrever , olhando só para  
o tempo presente , para que os de  
agora te louvem , e te honrem ;  
mas fim compôr a tua Historia ,  
fictando os olhos em toda a eter-  
ni-

---

» e principalmente nas comparações , pois  
» algumas dellas nem são necessarias , nem  
» feitas opportunamente , mas antes mostram  
» bastante puerilidade , entre as quaes he a  
» de Sileno , que appareceo em Macedonia ,  
» e a da serpente , que peleija junto da não ;  
» e assim outras não pouco semelhantes.

<sup>a</sup> Este mesmo documento nos dá Quint.  
Curt. no Liv. ix. *Equidem non affirmare susti-  
neo de quibus dubito , nec subducere , quæ accepi.*  
Do que será bom nos aproveitemos , ainda  
mesmo para conseguirmos a crença em tudo  
que differmos , e pudermos escrever , muito  
mais para conservarmos a verdade da Histo-  
ria , tantas vezes recommendada neste Tra-  
tado.

nidade , para os que hão de vir depois , esperando unicamente dos vindouros alcançar o premio de teus escritos ; para que tambem se diga de ti : *Este sem dúvida era homem livre , e cheio de ousadia no dizer : nada tem de bisonjeiro , nada de servil ha em seus escritos , todos são cheios de verdade.* Isto he o que qualquer homem de juizo são , e prudente deve preferir a todas as esperanças presentes , esperanças sem dúvida de muito pouca duração.

62 Vês por ventura como fez aquelle Architecto Cnidio ? <sup>a</sup> Depois

---

<sup>a</sup> Sostrato de Cnide , Cidade da Caria na Asia menor , célebre Architecto muito estimado de Ptolomeo Filadelfo , Rei do Egypto , no anno 273 antes de Jesus Christo. O farol na Ilha Faro , perto de Alexandria , foi o mais sumptuoso edificio deste grande Architecto. Ptolomeo lhe deo a intendencia desta  
fo.

pois de haver edificado em Faro huma torre, obra verdadeiramente a maior, e mais formosa de todas, para que com seus faroes pudesse sobre os largos mares dar luz aos navegantes, para não darem á costa no Paretonio, donde, como dizem, ninguem póde escapar, se huma vez cahe nos seus cachopos, porque he em si muito  
pe-

---

soberba torre, que era vista, como huma das maravilhas do Mundo. Plinio he de opinião differente de Luciano, no Liv. xxxvi. Cap. xii. diz: *Magnificatur, & alia turris a Rege facta, in insula Pharo, portum obtinente Alexandriae, quam constituisse DCCC talentis tradunt: magno animo, ne quid omittamus Ptolomei Regis, quod in ea permiserit Sostrati Gnidii architecti structuræ ipsius nomen inscribi.* O que dá lugar a Moreri de dizer, que talvez não puzesse Sostrato esta inscripção sem consentimento de Ptolomeo, e não por engenhoso engano, para que della se não apercebesse Ptolemeo, como quer Luciano, o qual faria esta conjectura por não ver na dita inscripção gravado  
o no-

perigoso. Esculpio pela parte de dentro nas pedras o seu nome, e depois de o emboçar com cal para o encubrir, poz em cima do mesmo rebouco o nome do que então reinava, sabendo (como succedeo) que dahi a bem pouco tempo havião cahir as letras juntamente com a cal, e que então se descobriria: *Sostrato Cnidio, filho de Dexifanes aos Deoses Prote-*

---

o nome deste Monarca; mas com maior subtileza, e para satisfazer ao agradecimento da assignalada mercê de lhe permittir gravar o seu proprio nome, dedicassê talvez desta fórma a sua obra não só a elle, mas a toda a sua descendencia, tratando-os como Divindades debaixo do nome de Deoses conservadores, epitheto, que os Gregos estimavão tanto, que muitos tomáão o sobrenome de *Σωτήρ*. Seja o que for, nem a conjectura de Luciano deixa de ser engenhosa, nem he menos verdadeira a contrária; porque Estrabão não faz pôr em dúvida fosse esta inscripção gravada com permissão de Ptolomeo. Estrab. Liv. xvii.



*teñtores para salvação dos Navegantes.* Assim nem olhava pará o tempo de então, nem para a sua vida, que havia durar pouco, mas para o de agora, e de sempre, em quanto estivesse em pé a torre, e permanecesse o seu artificio.

63 Deste modo se deve escrever a Historia, mais com a verdade para a futura esperança, do que com a lisonja para alcançar o obsequio dos que agora a louvarem. Esta seja a regra, este o nivel da Historia justa, e verdadeira: se por este se dirigirem alguns, ficará tudo bom, e aproveitar-se-ha o nosso trabalho, quando não estivemos volteando a dor na pelo Cranio.

F I M.



